

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DENIZE ROHDEN DE SOUZA

**ESTUDO SOBRE OS INDICADORES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS LISTADAS NO
SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BM&FBOVESPA**

FLORIANÓPOLIS

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ESTUDO SOBRE OS INDICADORES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS LISTADAS NO
SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BM&FBOVESPA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri.

Co-orientador: Harley Almeida Soares da Silva.

FLORIANÓPOLIS
2010

DENIZE ROHDEN DE SOUZA

**ESTUDO SOBRE OS INDICADORES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS LISTADAS NO
SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BM&FBOVESPA**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 24 de junho de 2010.

Professora Dra. Valdirene Gaspareto
Coordenadoria de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Professor Sérgio Murilo Petri, Dr.
Orientador

Harley Almeida Soares da Silva, mestrando PPGC/CCN/CSE/UFSC.
Co-orientador

Professor Loreci João Borges Dr.
Membro

À minha família.
Em especial meus pais,
que nunca mediram esforços para
para educarem seus filhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir o convívio com minha família e iluminar meu caminho.

Aos meus pais, pelo amor, ensinamentos e valores que por toda minha vida me transmitiram.

Ao meu irmão e irmãs que sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu professor orientador Dr. Sérgio Murilo Petri, que me auxiliou no cumprimento desta monografia.

Ao Harley, pela paciência, dedicação e incentivo na co-orientação para concretização deste trabalho.

Aos professores e servidores CCN/CSE/UFSC, em especial professora Bernadete Limongi, professora Maria Denize Henrique Casagrande e servidor Mauro Pereira.

Aos bons amigos de graduação, especialmente a Marina Ramos pela amizade e desabafos nesta fase de conclusão de curso e a Janaína Oliveira por sua amizade e bom humor mesmo em horas difíceis.

Ao meu grande amigo “ninja” Gabriel Vieira.

EPÍGRAFE

“Não creias, amigo ignoto, em nuvens totalmente escuras.

Por mais sinistras que pareçam, cá de baixo,
não deixam de ser luminosas, vistas lá de cima.

É questão de perspectiva...”

Huberto Rohden

RESUMO

SOUZA, Denize Rohden de. **Estudo Sobre os Indicadores Contábeis das Empresas Listadas no Segmento da Construção Civil da BM&FBOVESPA**. 2010. 91p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

A presente pesquisa sobre os indicadores contábeis aplicados em empresas de construção civil, listadas na BM&FBOVESPA, utiliza os de Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP que foram apresentadas à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e busca evidenciar o uso de indicadores contábeis para auxílio à tomada de decisão com a seguinte questão que norteia o estudo: Qual a contribuição dos indicadores contábeis para a tomada de decisão dos usuários externos da informação contábil das empresas de construção civil? Tendo como objetivo analisar a contribuição da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão através de indicadores contábeis de empresas de construção civil listadas na BM&FBOVESPA. Este estudo deu-se por meio de pesquisa descritiva, documental, com fontes secundárias e de abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica foi conduzida em publicações no período de 2004 à 2009 em congressos com conceito “A” na CAPES na Área de Administração Ciências Contábeis e Turismo. Com indicadores contábeis extraídos do artigo de Assaf Neto e Bonizio (2001) fez-se a análise com a base de dados em Balanço Patrimonial Consolidado e Demonstração do Resultado Consolidado de cada empresa da amostra. Em posse dos indicadores contábeis, a pesquisa apresentou comparativos dos indicadores das empresas entre si com uma análise histórica do período estudado e entre o segmento. Esta pesquisa expôs alguns dos indicadores contábeis mais usuais, com suas definições e os correlacionou com a tomada de decisão em empresas do ramo de construção civil. Onde normalmente as obras e serviços tendem a ultrapassar o exercício social, tornando-se fundamental que o usuário aprecie a tendência histórica possibilitando descrever um cenário futuro que a empresa tende a assumir.

Palavras-chave: Construção Civil; Tomada de Decisão; Indicadores Contábeis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de Organograma para implantação da Árvore de Decisão	22
Figura 2: Conjunto do processo decisório de forma sucinta.	24
Figura 3: Índice de Liquidez Corrente 2009.....	34
Figura 4: Índice de Liquidez Corrente 2008.....	35
Figura 5: Índice de Liquidez Corrente 2007.....	35
Figura 6: Comparativo LC.....	38
Figura 7: Índice de Liquidez Seca 2009	39
Figura 8: Índice de Liquidez Seca 2008	40
Figura 9: Índice de Liquidez Seca 2007	40
Figura 10: Comparativo LS	43
Figura 11: Índice de Liquidez Imediata 2009.....	44
Figura 12: Índice de Liquidez Imediata 2008.....	45
Figura 13: Índice de Liquidez Imediata 2007.....	45
Figura 14: Comparativo LI.....	48
Figura 15: Índice de Liquidez Geral 2009.....	49
Figura 16: Índice de Liquidez Geral 2008.....	50
Figura 17: Índice de Liquidez Geral 2007.....	51
Figura 18: Comparativo LG	53
Figura 19: Capital Circulante Líquido 2009.....	54
Figura 20: Capital Circulante Líquido 2008.....	55
Figura 21: Capital Circulante Líquido 2007.....	56
Figura 22: Comparativo CCL.....	58
Figura 23: Margem Bruta 2009	60
Figura 24: Margem Bruta 2008	60
Figura 25: Margem Bruta 2009	61
Figura 26: Comparativo MB	63
Figura 27: Margem Líquida 2009.....	64
Figura 28: Margem Líquida 2008.....	65
Figura 29: Margem Líquida 2007.....	65
Figura 30: Comparativo ML.....	68
Figura 31: Retorno Sobre Ativos 2009.....	69
Figura 32: Retorno Sobre Ativos 2009.....	70
Figura 33: Retorno Sobre Ativos 2007.....	70
Figura 34: Comparativo Retorno Sobre Ativos.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Crescimento do setor da Construção Civil.....	18
Tabela 2: Liquidez Corrente – LC – 2009.....	36
Tabela 3: Liquidez Corrente – LC – 2008.....	36
Tabela 4: Liquidez Corrente – LC – 2007.....	37
Tabela 5: Liquidez Seca – LS – 2009.....	41
Tabela 6: Liquidez Seca – LS – 2008.....	41
Tabela 7: Liquidez Seca – LS – 2007.....	42
Tabela 8: Liquidez Imediata – LI – 2009.....	46
Tabela 9: Liquidez Imediata – LI – 2008.....	46
Tabela 10: Liquidez Imediata – LI – 2007.....	47
Tabela 11: Liquidez Geral – LG – 2009.....	51
Tabela 12: Liquidez Geral – LG – 2008.....	52
Tabela 13: Liquidez Geral – LG – 2007.....	52
Tabela 14: Capital Circulante Líquido – CCL – 2009.....	56
Tabela 15: Capital Circulante Líquido – CCL – 2008.....	57
Tabela 16: Capital Circulante Líquido – CCL – 2007.....	57
Tabela 17: Margem Bruta – MB – 2009.....	61
Tabela 18: Margem Bruta – MB – 2008.....	62
Tabela 19: Margem Bruta – MB – 2007.....	62
Tabela 20: Margem Líquida – ML – 2009.....	66
Tabela 21: Margem Líquida – ML – 2008.....	66
Tabela 22: Margem Líquida – ML – 2007.....	67
Tabela 23: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2009.....	71
Tabela 24: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2008.....	71
Tabela 25: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2007.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Indicadores Financeiros.....	25
Quadro 2: Indicadores Econômicos.....	26
Quadro 3: Lista das empresas estudadas com seu respectivo nome no Pregão BM&FBOVESPA:	29
Quadro 4: Os indicadores analisados na pesquisa:	30
Quadro 5: Lista das empresas estudadas:	33

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DE ESTUDO	11
1.2	TEMA E PROBLEMA	12
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	14
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	A CONTABILIDADE	16
2.2	O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A CONSTRUÇÃO CIVIL	18
2.3	TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM INDICADORES CONTÁBEIS	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	28
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA	28
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA	29
3.3	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS	30
3.4	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	30
3.5	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	31
3.6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4	ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	33
4.1	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE – LC	34
4.2	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA – LS	39
4.3	ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA – LI.....	44
4.4	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL – LG	48
4.5	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO – CCL	54
4.6	MARGEM BRUTA – MB.....	59
4.7	MARGEM LÍQUIDA – ML.....	64
4.8	RETORNO SOBRE OS ATIVOS – RSA	68
5	CONSIDERAÇÕES	74
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE	82

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade se diversifica em várias áreas, e cada uma tem sua característica que a torna diferenciada e por consequência requer habilidades profissionais que visem às melhores trajetórias e auxiliem nas tomadas de decisões.

Com as funções de fazer registro, de organizar, demonstrar, de analisar e de acompanhar as atividades econômicas da pessoa jurídica ou física, bem como levantamento de informações diferenciadas para o cenário em que se encontram.

A atividade da construção civil, assim como outras, possui aspectos contábeis peculiares necessitando de um contabilista que detenha de conhecimentos que propiciem o alcance das metas traçadas pela empresa.

A construção civil projeta um mercado promissor e que tem muito a ser explorado pelo contabilista, mercado este que necessita de habilidades características às atividades do ramo.

A pesquisa utiliza-se de Demonstrativos Financeiros Padronizados – DFP, disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, das empresas listadas no site da BM&FBOVESPA, no segmento da Construção Civil, onde existem vinte e sete empresas listada, dado de 15/05/2010. Visando abordar indicadores contábeis que integram informações imprescindíveis ao usuário, contribuindo para na tomada de decisão no desempenho de gestão.

Entende-se, nesta pesquisa, por indicadores contábeis os indicadores financeiros e econômicos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE DE ESTUDO

Apresenta-se visível o crescimento da construção civil no Brasil, e em Florianópolis a evidência deste acontecimento é marcante. O ramo imobiliário em ascensão traz consigo um mercado promissor e ainda pouco explorado pelo profissional contábil.

As empresas da área buscam apoio para gerenciar com qualidade em seu segmento do mercado, obtendo junto ao Contabilista informações indispensáveis para tomada de decisões, que é possível através da competência informativa obtida com demonstrações, balanços e suas notas explicativas.

Por meio da contabilidade torna-se possível evidenciar pontos que se destacam na contabilização, proporcionando transparência e agilidade nas interpretações, bem como na tomada de decisões.

Atualmente, no mercado, são poucas as empresas contábeis direcionadas para Construção Civil, em relação à demanda existente.

Com o auxílio do contabilista a Empresa poderá, sob a luz contábil, competir mantendo a qualidade de seus trabalhos.

1.2 TEMA E PROBLEMA

O tema “uso de indicadores contábeis para o apoio à tomada de decisão em empresas do ramo da Construção Civil” emerge devido à demanda proporcionada pela indústria da construção, uma vez que essa atividade exige informações direcionadas para um bom desempenho na gestão. Com o crescimento desta atividade no mercado, torna-se interessante e próspero ao profissional que detenha elementos direcionados e precisos, que objetivem a eficácia das informações, possibilitando à Empresa uma atuação de qualidade no mercado.

A importância do tema decorre ao crescimento do mercado e consigo a necessidade cada vez mais de transparências nas informações.

Com o constante crescimento do mercado imobiliário torna-se necessário que haja uma dedicação profissional especializada, e por isso o preparo inadequado do contador que venha auxiliar na gestão acaba tornando-se um limitador para uma trajetória crescente.

Por meio de um estudo direcionado torna-se possível levantar pontos que propiciam a identificação de problemas, bem como soluções, imprescindível à atividade.

Para uma gestão de qualidade, seja na Construção Civil ou em outros segmentos, apresenta-se importante que o profissional contábil esteja preparado, equipado com conhecimentos peculiares em relação à atividade exercida.

Com este trabalho busca-se identificar como o contabilista poderá auxiliar na gestão de uma empresa de atividade da construção civil por meio de indicadores contábeis. E com isto, temos a seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição dos indicadores contábeis para a tomada de decisão dos usuários externos da informação contábil das empresas de construção civil?

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão por meio de indicadores contábeis de empresas de Construção Civil listadas na BM&FBOVESPA.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar os relatórios das empresas listadas no segmento da Construção Civil, da BM&FBOVESPA;
- Tabular os dados pertinentes aos indicadores contábeis propostos pela pesquisa;
- Identificar a oscilação dos indicadores contábeis ao longo dos períodos analisados.
- Apontar a contribuição dos indicadores para tomada de decisão dos usuários externos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Pela minha formação Técnica em Edificações no CEFETSC, hoje IFSC, e por meio de um estágio em uma engenharia na área de engenharia civil, bem como estágios em escritórios contábeis, foi possível perceber a dificuldade de alguns profissionais para realizar a contabilidade de empresas do ramo civil.

Os profissionais para atuarem em um mercado globalizado e competitivo precisam ter conhecimentos, habilidades e atitudes para se adaptar às transformações do meio ambiente. Os mesmos terão que buscar novas estruturas em qualidade, diversidade, praticidade, modernidade, para fixar-se no mercado, no qual, aquele que não preparar-se para a atualidade e para as transformações do mundo terá dificuldades.

Essas rápidas mudanças que estão ocorrendo, traz como consequência grandes transformações no perfil do profissional. Sendo estas exigidas tanto para o formador como para o mercado. Nesse contexto, o profissional precisa preocupar-se cada vez mais com sua

formação profissional. Dessa forma aumentando os estilos de vida mais globais com elos de valor sobre o que esta sendo apresentado e disponibilizado.

A necessidade demandada pelas empresas de construção civil de profissionais especializados se faz presente também nos demais segmentos do mercado, pois contratando um profissional que possua informações e práticas direcionadas e ainda que este profissional conheça os procedimentos e metodologias de todo o processo e etapas de produção ou da prestação de serviço possibilita à empresa melhores ganhos em produtividade, mercado e competitividade, permitindo que decisões sejam executadas com agilidade e eficácia, garantindo o desempenho conforme o cenário projetado pela empresa.

A tomada de decisão por de meio da observação de indicadores contábeis torna-se uma ferramenta imprescindível em uma empresa. E para o usuário externo, ter a ciência de como colher e ordenar estas informações que recebe, possibilita um apoio eficaz à tomada de decisão.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Analisa-se a tomada de decisão por meio de indicadores contábeis, obtidos através de análise documental, das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP, das empresas de construção civil listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2007 à 2009. Assim sendo, os resultados obtidos não podem estender-se a outros anos e a conclusão é balizada ao período analisado, considerando apenas o segmento analisado.

O ramo da construção civil em muitas vezes o ciclo operacional de uma obra e/ou serviço ultrapassa o período do exercício social, portanto o usuário da informação, para a análise dos indicadores contábeis, deverá considerar todo o período do ciclo.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente pesquisa dividiu-se em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo é a presente introdução, que retrata os caminhos a serem seguidos para elaboração do presente trabalho, estabelecendo o problema de pesquisa com os objetivos que procuram responder esse problema.

No segundo e terceiro capítulos centram-se na fundamentação teórica abordando os aspectos relacionados à Construção Civil, Tomada de Decisão e Indicadores Contábeis, e a Metodologia aplicada para a realização da pesquisa.

No quarto capítulo apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa realizada.

No quinto e último capítulo são realizadas as considerações finais, sugestões para futuros trabalhos e as limitações do trabalho realizado. Por fim listar-se-á as referências utilizadas durante a elaboração da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não é de hoje que as empresas precisam ter bases fortes para continuar no mercado e poder competir com qualidade e supremacia que, o mundo globalizado exige cada vez mais. Para dar suporte a estas empresas a Contabilidade vem por meio de sua ciência buscar parâmetros e especializações em prol das atividades mais diversificadas de mercado.

E é sob a luz da Ciência Contábil que o profissional atuante em uma determinada organização deverá estar não apenas certificado, mas também habilitado e qualificado para atender, apontar caminhos e alcançar o escopo pré-estabelecido na empresa.

Portanto, necessita-se de que o profissional busque ferramentas na contabilidade que lhe auxiliem na gestão, através de detalhes que diferenciam as atividades, aspectos que com um conhecimento qualificado contribuam na gestão para o desenvolvimento de um cenário, bem como os caminhos a serem percorridos através de cada tomada de decisão realizada na empresa.

O mercado externo também pode ser outro fator que deverá ser observado, pois, as influências da economia podem acarretar à empresa alguns problemas, tais como a saúde financeira da empresa.

Para esta pesquisa entende-se por indicador contábil, indicador financeiro e econômico.

2.1 A CONTABILIDADE

A evolução mercantil, econômica e social traz à Contabilidade um desenvolvimento em sua área de conhecimento. Segundo historiadores há sinais desta ciência cerca de 4.000 a.C. Porém sabemos que estipular uma data marco para início da atividade contábil é de difícil precisão e que sua existência está atrelada com o instinto de posse do homem com sua necessidade de controlar seus bens. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999)

A Contabilidade possui indícios de ligação ao comércio, desde as primeiras manifestações sociais, a precisão de resguardar posses e direitos sobre bens, fez do homem manter e levantar fatos ocorridos e mesmo projetar cenários futuros para garantir que seu objetivo inicial fosse alcançado. A Ciência Contábil pratica um conjunto de ações baseadas nas informações levantadas e registradas de acontecimentos que auxiliam na gestão de uma

empresa. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999)

O Contabilista é a pessoa que através de suas atribuições legais possui características fundamentadas para amparar pessoas físicas e jurídicas em questões contábeis.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.48) temos como objetivos da Contabilidade:

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Na Contabilidade Gerencial, Lunkes (2007, p. 8) aborda a mudança que vem ocorrendo no trabalho do contador gerencial nos últimos anos e segue com o seguinte texto:

No atual ambiente de negócios, os contadores gerenciais tornam-se especialistas no apoio à tomada de decisão, gerando informação diversificada, colocando e adaptando ao formato mais adequado e facilitando a tomada de decisão dos demais gestores. Dessa forma, eles deixam de somente realizar o policiamento financeiro como cães de guarda e passam a ser considerados parceiros nas decisões como cães-guias.

Com a leitura correta de informações peculiares de um determinado segmento empresarial, o profissional contábil possibilita a garantia de uma assistência na gestão. Pois conhecendo aspectos característicos de uma atividade é possível atribuir dados a um planejamento e projetar quais caminhos a seguir em função de uma determinada decisão tomada e também quais as conseqüências proveniente dela.

O profissional de contabilidade é a pessoa responsável na empresa pelos registros dos acontecimentos, dos quais se originam todas as demonstrações e relatórios contábeis. Podem também realizar auditorias, perícias e assessorias contábeis. É o profissional que tem ligação à gestão de controle do patrimônio das pessoas, empresas e entidades.

O Código de Ética do Contabilista (2007, p. 5-6/8) nos traz:

Art. 2º São deveres do contabilista:

I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

[...]

Art. 3º No desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista:

XVII - iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;

Em virtude da índole do trabalho contábil, o contabilista deve estar atento aos fatos para desviar-se do cometimento de falhas no desempenho de suas atividades. Bem como orientar o seu cliente a respeito das conseqüências de atos ilícitos.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A CONSTRUÇÃO CIVIL

A competitividade, advento da globalização econômica, impulsiona o profissional contábil para buscar qualificações, almejando atender as novas demandas necessárias ao mercado em evolução.

O Contabilista é o profissional habilitado que tem por uma de suas atribuições, através das leituras das informações da empresa, apontar caminhos à tomadas de decisões não apenas para a competitividade, mas também para a sobrevivência da organização.

A Construção Civil abre uma cadeia na economia, gerando empregos diretos e indiretos ao setor, desde fabricação dos insumos básicos até a concretização do produto final, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2008), a atividade da construção civil é o setor econômico que apresenta maior índice de crescimento no país. O Ministério do Trabalho e Emprego divulga na internet o seguinte:

Brasília, 06/08/2009 - Com alta de 18,33% em 2008, a Construção Civil foi o setor de atividade econômica que apresentou maior crescimento em comparação com 2007. O registro é da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2008), divulgada pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, durante coletiva na manhã desta quinta-feira (6).

Segundo o jornal Diário Catarinense de 28/08/2008, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) solicitou a Fundação Getúlio Vargas Projetos – FGV, um estudo onde constatou-se que houve um crescimento de 13,8% no ano de 2007 em relação ao ano de 2006.

Com os dados registrados pelo RAIS e Abramat temos o seguinte comparativo:

Tabela 1: Crescimento do setor da Construção Civil.

2007 em relação 2006	2008 em relação 2007
13,80 %	18,33%

Fonte: RAIS e Abramat.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo – SINDUCON-SP, em sociedade com FGV realizou uma pesquisa onde ficou constatado que o Setor no mês de agosto de 2009 teve um incremento de cerca de quarenta e cinco mil novos postos de trabalhos com carteira assinada no país, superando o mês de julho em 23%, que foi de trinta e seis mil e quinhentos novos postos, influenciando, desta forma, a economia do país.

Fazendo uso da contabilidade, tornar-se possível proporcionar maior transparência e

agilidade nas interpretações de informações, bem como na tomada de decisões; tornando a contabilidade então uma ferramenta imprescindível à empresa.

Através do contabilista, as empresas da área buscam o apoio para gerenciar com qualidade em sua atividade no mercado, obtendo informações peculiares para tomada de decisão, que é possível por meio da competência informativa adquirida com demonstrações e suas notas explicativas.

Podendo a empresa, sob a luz contábil, competir mantendo a qualidade de seus trabalhos com o auxílio do contabilista.

A Contabilidade e suas ferramentas formam parte do conglomerado de informações gerais e processamento de dados que permitem ao empresário saber o que optar dentre um leque de opções a alternativa mais adequada à aspiração da empresa.

Com um bom gerenciamento de medidas e procedimentos apropriados há possibilidade de identificar gargalos na execução das atividades. Uma vez identificados, o Contabilista calçado de informações técnicas e típicas à atividade, consegue reverter a situação, obtendo bom desempenho.

Na construção civil, assim como em qualquer outra atividade, o planejamento idealiza a atividade como um todo, e previne quanto falhas durante o processo executivo. O planejamento deve ser dinâmico visando oferecer subsídios que propiciem com segurança à tomadas de decisões dos gestores frente a determinados acontecimentos ocorridos em ambientes internos bem como externos durante a gestão da empresa.

Goldman (1986, p. 13) traz que “O planejamento se constitui hoje em um dos principais fatores para o sucesso de qualquer empreendimento”. Frase que, mesmo com o tempo decorrido de 1986, faz-se ainda atual por relatar que para a ascensão de uma organização há necessidade imprescindível do planejar.

O planejamento deve ser visto como uma ferramenta que auxilia todas as áreas de uma empresa, através de uma interligação de dados.

Para a contabilidade, projetar cenários tem importância de prever as condições físicas e financeiras, bem como de mercado. Para o setor financeiro tem a importância cronológica, que possibilita um estudo de desembolso, auxiliando na gestão de caixa, aqui o planejamento identifica etapas concluídas e ainda gera a verificação do que foi previsto com o que foi realizado.

Ao obter um referencial futuro, o contabilista poderá avaliar previamente e apreciar quais trajetórias para uma determinada ação.

Indicadores contábeis em empresas de construção civil auxiliam na visão histórica

da empresa e idealizam a tendência do comportamento para um cenário futuro.

Para usuários externos são de grande valia que, por meio de análises de indicadores, podem averiguar uma possível segurança de algum investimento que por ventura venha sendo cogitado.

Holanda e Cavalcante (2007, p. 04): “Os indicadores precisam ter credibilidade, ser bem definidos, adequadamente divulgados e analisados perfeitamente para que sejam aceitos e tornem-se subsídios valiosos para a tomada de decisão”.

Segue duas apreciações, conceitos, por autores renomados, para o segmento da construção civil sob a ótica contábil:

Antônio (2003, p. 15): “Considera-se incorporação imobiliária a atividade exercida com o intuito de promover e realizar a construção, para alienação, total ou parcial, de edificações, ou conjunto de edificações compostas de unidades autônomas”.

Costa (2009, p. 19):

A atividade imobiliária compreende o desmembramento de terrenos, loteamentos, incorporação de imóveis, construção própria ou em condomínio, locação de imóveis próprios ou de terceiros e a administração de Centros Comerciais, Shopping Centers e Condomínios Residenciais.

A incorporação imobiliária é a atividade empresarial que tem por escopo a comercialização de edificações inteiras ou fracionadas em unidades autônomas, ainda em construções, mediante formalização com registro em cartório. (COSTA, 2009)

O incorporador é a parte compromissada a venda de fração ideal da edificação em construção ou a ser construída, coordena e responsabiliza – se pelo prazo, preço e entrega das unidades concluídas; o incorporador pode ser pessoa física ou jurídica. (COSTA, 2009)

2.3 TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM INDICADORES CONTÁBEIS

As informações contábeis devem ser transparentes a todos os tipos de usuários, visando a capacidade informativa da realidade, possibilitando ao usuário o poder de decidir sobre determinada questão de forma que permita – lhe observar com antecedência a tendência norteada por tal feito.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.49):

O objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade.
[...]

Os objetivos da contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

Para Bernardinelli *et al* (2007 p. 03), “o principal objetivo da contabilidade é de espelhar a situação da empresa em um dado por meio de demonstrativos financeiros.”

A decisão em uma empresa pode ser norteada por vários fatores e um deles é o cenário elaborado por indicadores contábeis.

Os gestores aptos à tomada de decisão são os responsáveis por absorver informações e distinguir a relevância, como citam Alves e Borba (2009).

Na neurociência a tomada de decisão envolve duas dimensões: a forma de processamentos da informação e o tipo de sistema acessado. A aplicação destas duas dimensões em ambientes contábeis é a base que sustenta sistemas de controle gerencial, trazendo informações úteis ao usuário, afetando a decisão quando o processo é controlado, conforme estudo de Cesar *et al* (2009).

Caddah Neto e Alencar (2004) abordam que para a tomada de decisão na empresa deve-se formular “Árvores de Decisão”, onde um conjunto com indução de regras auxiliaria no processo, uma espécie de organograma com as ferramentas disponíveis para o alcance do escopo.

Segue Figura 1 – Modelo de Organograma para implantação da Árvore de Decisão.

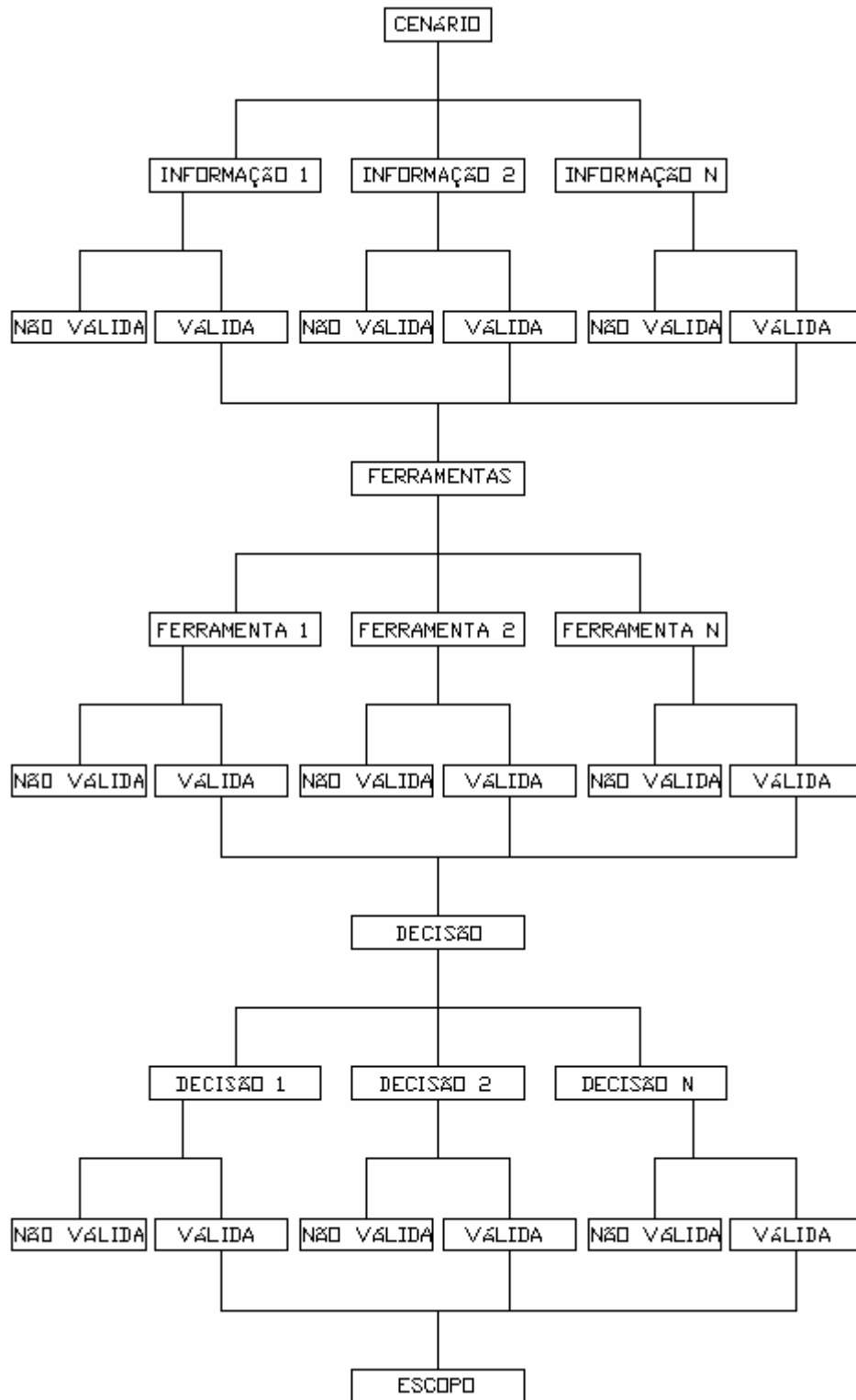


Figura 1: Modelo de Organograma para implantação da Árvore de Decisão
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura acima, está representado um modelo básico para implantar uma Árvore de Decisão, onde com o reconhecimento do cenário, o tomador de decisão colherá as informações selecionando as que possuem validade, ou seja, que contribuirão para a escalada

do objetivo pré-estabelecido. Em posse das informações necessárias, seleciona-se a ferramenta ou ferramentas mais apropriadas para o desígnio da decisão a ser tomada com maior eficácia a fim de garantir o alcance do escopo.

Simular antes de decidir; a simulação de caminhos permite ao usuário o manuseio de variáveis para tomada de decisão. Frigeri, Bianchi e Backes (2007) também abordam o uso da árvore de decisão para a contribuição no processo de tomada de decisão.

Cardoso *et al* (2005) aborda que informações são imprescindíveis para uma apurada tomada de decisão e que fatores externos podem contribuir para situações dentro da empresa, portanto gestores devem estar atentos à estes fatores a fim de possibilitar uma boa atuação.

Os autores Cardoso *et al* (2005, p. 2) ainda trazem o seguinte:

Tomar uma decisão pressupõe a existência de alternativas, com a presença dessas alternativas revela-se a existência de variáveis que, combinadas de formas diferentes, podem resultar em diversos caminhos. A pergunta é: Qual a combinação dos elementos variáveis pode resultar no caminho esperado, levando-se em consideração as restrições preestabelecidas? Esse caminho esperado, indicado no questionamento anterior, neste caso da empresa.

Ribeiro *et al* (2006, p. 2) contribui com um estudo onde assegura que a informação é a principal ferramenta para tomada de decisão e atribui ao contabilista um papel importante na função de coletar e relatar a informação. Segue:

Os contadores têm uma função importante no decurso da tomada de decisão, não como tomadores de decisões, mas como coletores e relatores de informação relevante. Nas tomadas de decisão as informações analisadas devem ter caráter de relevância. Essas informações que chegam aos gestores, vindas dos contadores, devem ser relevantes e de uma quantificação próxima da realidade.

No processo decisório, segundo Alves e Arima (2004, p. 02) “a decisão pode ser considerada como um curso de ação por aquele que decide, que optou por determinado caminho por entender ser o mais eficiente naquele momento para alcançar seus objetivos; é a melhor maneira de resolver um problema que se apresenta.”

A ação decisiva provém de uma indução gerada por meio de fatores ativos que compõe a realidade da empresa, compondo o processo decisório. (BIN e CASTOR, 2004)

O conjunto que mescla ações e decisões em um ambiente, onde há combinações de variáveis que geram alamedas com resultados diversos e a simulação de cenários vindouros que correspondem a cada ação integrada a uma determinada decisão corroboram o processo decisório, levando em conta fatos e dados de um dado período.

Com o levantamento do cenário, no qual se encontra a empresa, a geração de alternativas propõe ao gestor etapas que compõe o processo decisório, segue figura 2:

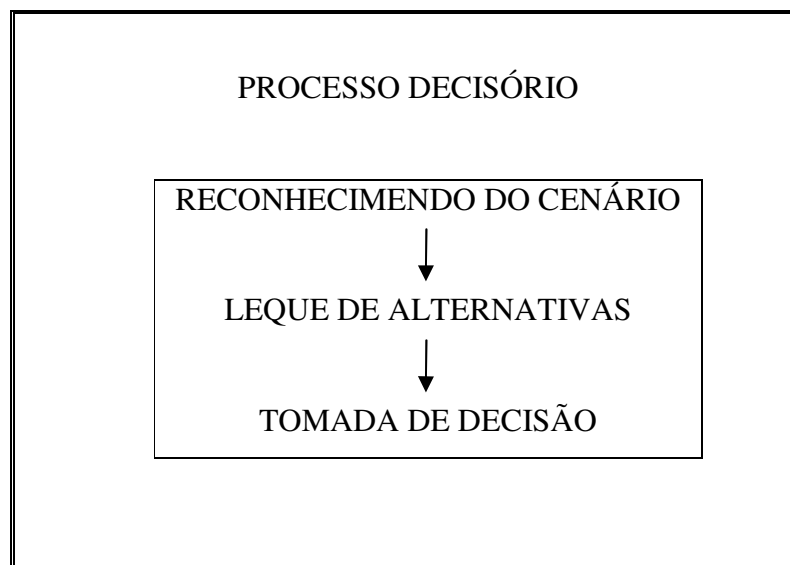


Figura 2: Conjunto do processo decisório de forma sucinta.

Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 2 representa o processo simplificado para tomada de decisão, onde o gestor ao conhecer o cenário no qual está inserido, com informações internas e externas, agrega um leque de alternativas, nas quais, com simulações das variáveis considera a possível melhor decisão a ser tomada que garanta o escopo almejado.

Callado, Callado e Almeida (2006, p 01) definem processo decisório como:

O processo decisório dentro do âmbito empresarial consiste na escolha da opção dentre cursos alternativos que melhor se enquadre dentro de seus interesses. A identificação e ponderação dos principais aspectos relacionados a determinado contexto têm um importante papel no processo de tomada de decisões, agindo como referência coletora de dados relevantes sobre custos, despesas, mercado e tecnologias.

Garcia e Olak (2008, p. 2-3) aborda sobre a decisão em investimentos, segue:

A decisão de investimento se mostra como um processo que possibilita a minimização dos riscos do retorno esperado, ou ao menos conhecer o que pode ocorrer em diferentes cenários para que se possa decidir pelo investimento que melhor se apresenta diante das demais possibilidades. Essa escolha se dá pela crença na viabilidade de um projeto diante das demais alternativas possíveis.

[...]

Um dos desafios para que a decisão de investimento atinja seus objetivos é o fato de que geralmente a decisão envolve indivíduos que podem ou não ter objetivos convergentes, ou seja, nem sempre o objetivo do investimento é visto e entendido da mesma forma por todos os envolvidos.

Indicadores contábeis servem como subsídio à decisão em um processo de idealização financeira e econômica, como também se enquadra como uma ferramenta de controle.

Assaf Neto e Bonizio (2001) abordam que para a construção civil a análise das demonstrações contábeis deverá ter caráter esmiuçador, uma vez que este ramo tem como um

dos predicados o de geralmente se estender por um período superior as demais atividades empresariais.

Indicadores Financeiros			
ÍNDICE	FORMULAÇÃO	O QUE REPRESENTA	LIMITAÇÕES DA APLICAÇÃO EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
LIQUIDEZ CORRENTE	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Representa a quantidade de recursos (\$) para cada unidade monetária (\$) de obrigação a saldar em curto prazo.	Alguns itens desses dois grupos de contas não representam direitos ou obrigações a serem liquidados em moeda, e sim em serviços, além de não contemplarem direitos e obrigações já contratados para curto prazo.
LIQUIDEZ SECA	(Ativo Circulante – Estoques) / Passivo Circulante	Representa o quanto (\$) a empresa tem a realizar em ativos monetários para cada (\$) de obrigações a serem liquidados em curto prazo.	As mesmas, com correção de que os itens a serem realizados que não sejam monetários (estoques) já eliminados.
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponibilidades / Passivo Circulante	Representa o quanto (\$) a empresa tem disponível para cada (\$) de obrigação a serem liquidadas em curto prazo.	As mesmas da Liquidez Corrente.
LIQUIDEZ GERAL	[Ativo Circulante + (Ativo Não Circulante - Permanente)] / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Representa o total (\$) que a empresa tem a realizar para cada (\$) de obrigação a serem liquidadas.	As mesmas da Liquidez Corrente.
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	Ativo Circulante – Passivo Circulante	Indica a folga financeira de curto prazo da empresa.	Cuidados com as contas que deveriam ser classificadas como de longo prazo e podem “por descuido” ser classificadas como de curto prazo e vice-versa para o passivo.

Quadro 1: Indicadores Financeiros

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Bonizio (2001)

No quadro 1, extraído de Assaf Neto e Bonizio (2001, P. 06-07) com as limitações dos principais indicadores de análise sob a ótica financeira quando utilizada em empresas da

atividade de construção civil:

Segue quadro 2, extraído de Assaf Neto e Bonizio (2001, p. 8) com indicadores de rentabilidade com comentários quando utilizada em empresas da atividade de construção civil:

Indicadores Econômicos (Rentabilidade)			
ÍNDICE	FORMULAÇÃO	O QUE REPRESENTA	COMENTÁRIOS
MARGEM BRUTA	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	Percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.	Indicador da eficiência de atividade da empresa. Deve-se levar em consideração que são utilizados custos orçados, quando da utilização de qualquer outro indicador de execução da obra que não sejam os custos incorridos.
MARGEM LÍQUIDA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	Percentual das vendas que fica na empresa após a cobertura de todas despesas.	Indicador da eficiência de atividade da empresa. Deve-se levar em consideração que são utilizados custos orçados, quando da utilização de qualquer outro indicador de execução da obra que não sejam os custos incorridos.
RETORNO SOBRE OS ATIVOS	$\frac{\text{Lucro Operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos)}}{\text{Ativo Total}}$	Representa o retorno gerado pelos ativos durante um período.	Indicador de eficiência operacional da empresa.

Quadro 2: Indicadores Econômicos

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Bonizio (2001)

Índices de liquidez, Marion (2009), é a capacidade de a empresa liquidar seus compromissos. Porém analisa-los isoladamente é desaconselhável, sendo necessário se ater a outros parâmetros. Os índices de liquidez devem ser confrontados em empresas de uma mesma atividade e jamais em outro setor.

Morante (2009, p. 14): “Capital Circulante Líquido é a importância líquida (diferença) entre o ativo circulante e o passivo circulante”.

Para Bonizio (2001, p. 147) os indicadores de rentabilidade espelham a potência da empresa em alcançar seu intento:

Esses indicadores refletem a eficácia da empresa em atingir seu principal objetivo: a geração de riqueza e, com isso, são fundamentais para a avaliação do desempenho global do negócio. Eles segregam a formação da riqueza gerada em partes fundamentais, valendo ressaltar a importância da diferenciação dos retornos gerados pelos ativos, que resultam das decisões tomadas nas operações da empresa, dos retornos líquidos obtidos, que resultam tanto das decisões tomadas em relação aos ativos quanto aquelas tomadas em relação aos passivos.

A importância do estudo de indicadores contábeis no ramo da construção civil dispõe que normalmente os investimentos são de longo prazo, sendo imprescindível que o investidor observe o histórico dos índices, verificando o comportamento da empresa e a tendência para cenários vindouros.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia apresenta-se como o processo (método) para se conseguir o conhecimento verdadeiro, analisando o objetivo real, viabilizando sua comprovação e benefícios sociais, ou seja, o conhecimento é provado por qualquer pessoa em qualquer parte do universo. Traz a apresentação da explicação planejada do tipo de pesquisa e do instrumental empregado.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Segundo Beuren (2003, p. 79) existem vários tipos de pesquisas aplicáveis à contabilidade, já que esta pertence às ciências sociais, a autora recomenda três categorias, como mais adequadas à contabilidade quanto a:

- Atendimento dos objetivos: Pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas;
- Procedimentos: levantamento, bibliográfica, documental, participante e experimental, entre outras;
- Abordagem do problema: pesquisa qualitativa e quantitativa

A pesquisa Descritiva propõe-se a destacar a observação dos elementos do fenômeno pesquisado, onde o autor não maneja dado, mas os expõe, registra, analisa e os correlaciona (CERVO e BERVIAN, 1983). No presente trabalho utilizou-se para atendimento dos objetivos a pesquisa descritiva.

Já quanto aos procedimentos, no presente trabalho utilizou-se pesquisa documental, sendo que pesquisa documental é aquela cuja fonte de dados origina-se de documentos, não apenas os impressos, como também, jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais (SEVERIANO, 2007).

E quanto à de natureza dos dados utilizou-se de fontes secundárias. “As fontes secundárias são constituídas pelos trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais.” (CRUZ e RIBEIRO, 2003, p.12)

Segundo Richardson (1999, p. 80) a abordagem qualitativa é “descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”, portanto, esta pesquisa deu-se por meio de abordagem qualitativa.

A seguir a população e a amostra da presente pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população é composta pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA, e a amostra compreende as 27 (vinte e sete) empresas listadas no segmento de construção civil, portanto a amostra é intencional e não aleatória.

Abaixo, quadro 3 com a lista das empresas estudadas na amostra.

<u>Razão Social</u>	<u>Nome de Pregão</u>
<u>ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIARIO S.A.</u>	<u>ABYARA</u>
<u>AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>AGRA INCORP</u>
<u>AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.</u>	<u>AGRE EMP IMO</u>
<u>BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.</u>	<u>BROOKFIELD</u>
<u>BROOKFIELD SÃO PAULO EMPREEND IMOBILIÁRIOS S.A.</u>	<u>COMPANY</u>
<u>CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.</u>	<u>CC DES IMOB</u>
<u>CIMOB PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>CIMOB PART</u>
<u>CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.</u>	<u>CONST A LIND</u>
<u>CONSTRUTORA TENDA S.A.</u>	<u>TENDA</u>
<u>CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>CR2</u>
<u>CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREEND E PART</u>	<u>CYRELA REALT</u>
<u>DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.</u>	<u>DIRECIONAL</u>
<u>EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.</u>	<u>EVEN</u>
<u>EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>EZTEC</u>
<u>GAFISA S.A.</u>	<u>GAFISA</u>
<u>HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.</u>	<u>HELBOR</u>
<u>INPAR S.A.</u>	<u>INPAR S/A</u>
<u>JHSF PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>JHSF PART</u>
<u>JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.</u>	<u>JOAO FORTES</u>
<u>KLABIN SEGALL S.A.</u>	<u>KLABINSEGALL</u>
<u>MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>MRV</u>
<u>PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES</u>	<u>PDG REALT</u>
<u>RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>RODOBENSIMOB</u>
<u>ROSSI RESIDENCIAL S.A.</u>	<u>ROSSI RESID</u>
<u>SERGEN SERVICOS GERAIS DE ENG S.A.</u>	<u>SERGEN</u>
<u>TECNISA S.A.</u>	<u>TECNISA</u>
<u>TRISUL S.A.</u>	<u>TRISUL</u>

Quadro 3: Lista das empresas estudadas com seu respectivo nome no Pregão BM&FBOVESPA:

Fonte: BM&FBOVESPA, 2010

Segue, procedimentos adotados para coleta de dados.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

A fonte de coleta de dados foi o site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (2010) através das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP publicadas *on line* de onde foram extraídos os Balanços Patrimoniais Consolidados e as Demonstrações de Resultados Consolidados, de onde foram analisados para a pesquisa os indicadores financeiros, econômicos e de capacidade financeira dos exercícios sociais de 2007, 2008 e 2009.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para a presente pesquisa utilizou-se indicadores contábeis extraídos do artigo de Assaf Neto e Bonizio (2001).

Os indicadores contábeis foram:

INDICADORES CONTÁBEIS	
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE: Ativo circulante / Passivo circulante
	LIQUIDEZ SECA: (Ativo circulante - Estoques) / Passivo circulante
	LIQUIDEZ IMEDIATA: Disponibilidades / Passivo circulante
	LIQUIDEZ GERAL: Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) / Passivo circulante + Passivo não circulante
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO: Ativo circulante - Passivo circulante
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA: Lucro bruto / Receita líquida de vendas e/ou serviços
	MARGEM LÍQUIDA: Lucro líquido / Receita líquida de vendas e/ou serviços
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS: Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) / Ativo total

Quadro 4: Os indicadores analisados na pesquisa:

Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa teve como limitação a falta de dados de algumas empresas que no período pesquisado não houve publicação das DFP na CVM até a data da coleta de dados.

Tais empresas foram:

- AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. apresenta DFP na CVM após ano 2009 (inclusive);
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. embora esteja listada na BM&FBOVESTA, não apresentou DFP para o ano de 2009 no sítio da CVM até a data de coleta de dados; e
- TECNISA S.A. apresenta DFP na CVM após ano 2008 (inclusive).

3.5 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa foi iniciada com uma revisão bibliográfica considerando publicações no período de 2004 a 2009 nos quatro maiores congressos de contabilidade que possuem conceito “A” na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES, que foram:

- Congresso USP Controladoria e Contabilidade (<http://www.congressosp.fipecafi.org>);
- Congresso ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (<http://www.anpcont.com.br>);
- EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (<http://www.anpad.org.br>); e
- Congresso Brasileiro de Custos (<http://www.abcustos.org.br>).

Para a revisão da literatura foram buscadas as seguintes termos presentes nos títulos e palavras-chave dos artigos:

- Tomada de Decisão;
- Processo Decisório;
- Construção Civil; e
- Empresa Construtora.

Ao total foram, no período citado, encontrados 129 (cento e vinte e nove) artigos. Destes 21 (vinte e um) foram selecionados por serem mais alinhados à pesquisa, contribuindo com alguns conceitos e definições.

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para solução das questões de pesquisa propostas, foram implementados os seguintes procedimentos durante a realização da análise:

- Leitura e investigação para referencial teórico;
- Levantamento das DFP's das empresas listadas na BM&FBOVESPA, segmento de construção civil;
- Levantamento dos indicadores financeiros, econômicos e de capacidade financeira;
- Comparação entre os indicadores levantados;
- Análise dos resultados obtidos através do comparativo entre os indicadores levantados.

4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Para a pesquisa utilizou-se uma amostra de 27 (vinte e sete) empresas listadas na BM&FBOVESPA, no segmento de construção civil, dado de 15/05/2010.

Tendo como base os Demonstrativos Financeiros Padronizados – DFP, disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, foram levantados indicadores contábeis que integram informações imprescindíveis ao usuário, contribuindo para na tomada de decisão.

<u>Razão Social</u>	<u>Número</u>
<u>ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIARIO S.A.</u>	<u>01</u>
<u>AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>02</u>
<u>AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.</u>	<u>03</u>
<u>BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.</u>	<u>04</u>
<u>BROOKFIELD SÃO PAULO EMPREEND IMOBILIÁRIOS S.A.</u>	<u>05</u>
<u>CAMARGO CORREA DESENV. IMOBILIARIO S.A.</u>	<u>06</u>
<u>CIMOB PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>07</u>
<u>CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.</u>	<u>08</u>
<u>CONSTRUTORA TENDA S.A.</u>	<u>09</u>
<u>CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>10</u>
<u>CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREEN E PART</u>	<u>11</u>
<u>DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.</u>	<u>12</u>
<u>EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.</u>	<u>13</u>
<u>EZ TEC EMPREEN. E PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>14</u>
<u>GAFISA S.A.</u>	<u>15</u>
<u>HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.</u>	<u>16</u>
<u>INPAR S.A.</u>	<u>17</u>
<u>JHSF PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>18</u>
<u>JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.</u>	<u>19</u>
<u>KLABIN SEGALL S.A.</u>	<u>20</u>
<u>MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.</u>	<u>21</u>
<u>PDG REALTY S.A. EMPREEN E PARTICIPACOES</u>	<u>22</u>
<u>RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.</u>	<u>23</u>
<u>ROSSI RESIDENCIAL S.A.</u>	<u>24</u>
<u>SERGEN SERVICOS GERAIS DE ENG S.A.</u>	<u>25</u>
<u>TECNISA S.A.</u>	<u>26</u>
<u>TRISUL S.A.</u>	<u>27</u>

Quadro 5: Lista das empresas estudadas:

Fonte: BM&FBOVESPA, 2010

Marion (2009), diz que a empresa com índice de liquidez superior a 1,0 é visto de

forma positiva, pois indica a capacidade que a empresa tem de quitar dívidas a curto prazo, com a ressalva de que deve valer-se de outros parâmetros para conceituar a situação da empresa em questão.

Para o ramo da construção civil a análise de índices de liquidez torna-se válida, pois o usuário da informação poderá averiguar o grau de estabilidade da empresa na qual pretende investir, seja por ações, imóveis ou outros meios.

4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE – LC

O índice de liquidez corrente indica na empresa a quantidade disponível do Ativo Circulante para cobrir o Passivo Circulante.

“Representa a quantidade de recursos (\$) para cada unidade monetária (\$) de obrigação a saldar em curto prazo.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 6).

Para o índice de liquidez corrente podemos observar que as empresas do segmento de construção civil, listadas na BM&FBOVESPA, têm uma variação nos três anos e na comparação entre si apresenta divergências entre as empresas do ramo.

Segue gráficos de índice de liquidez corrente dos três anos estudados:

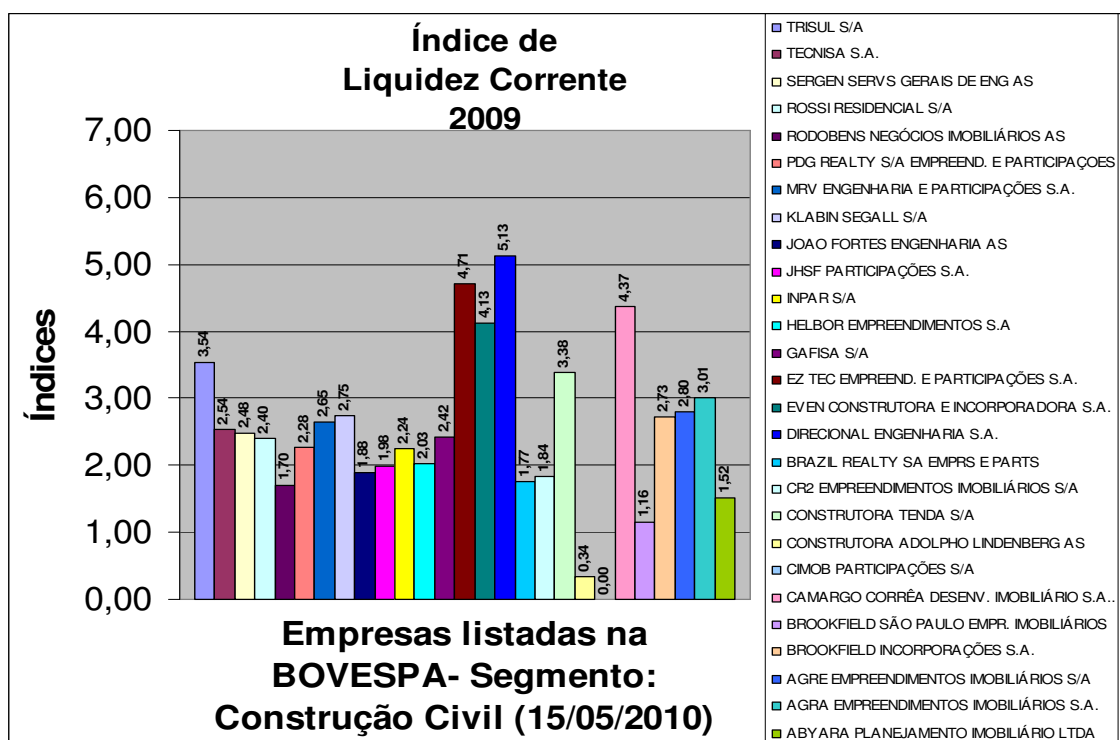


Figura 3: Índice de Liquidez Corrente 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

A média das empresas para o ano de 2009 para o LC foi de 02,51 (dois e cinquenta e um). Enquanto para o ano de 2008, a média LC foi de a 02,61 (dois e sessenta e um).

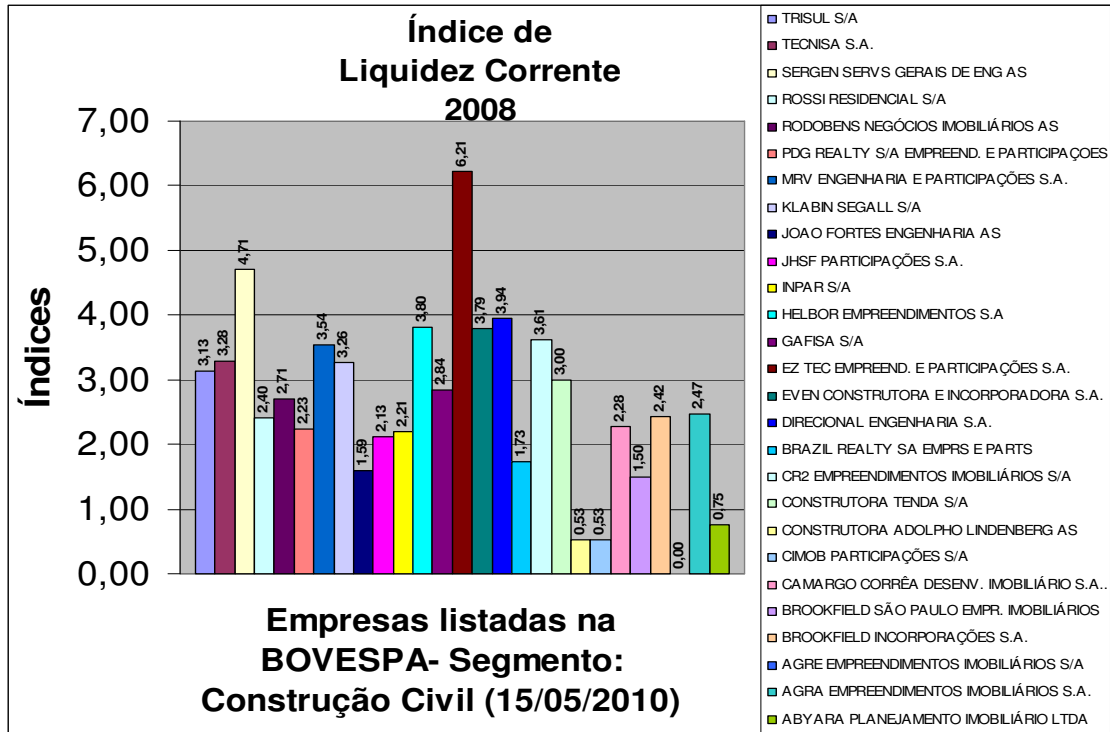


Figura 4: Índice de Liquidez Corrente 2008
Fonte: Dados da Pesquisa

E para o ano de 2007 a média das empresas para o LC foi de 03,12 (três e doze).

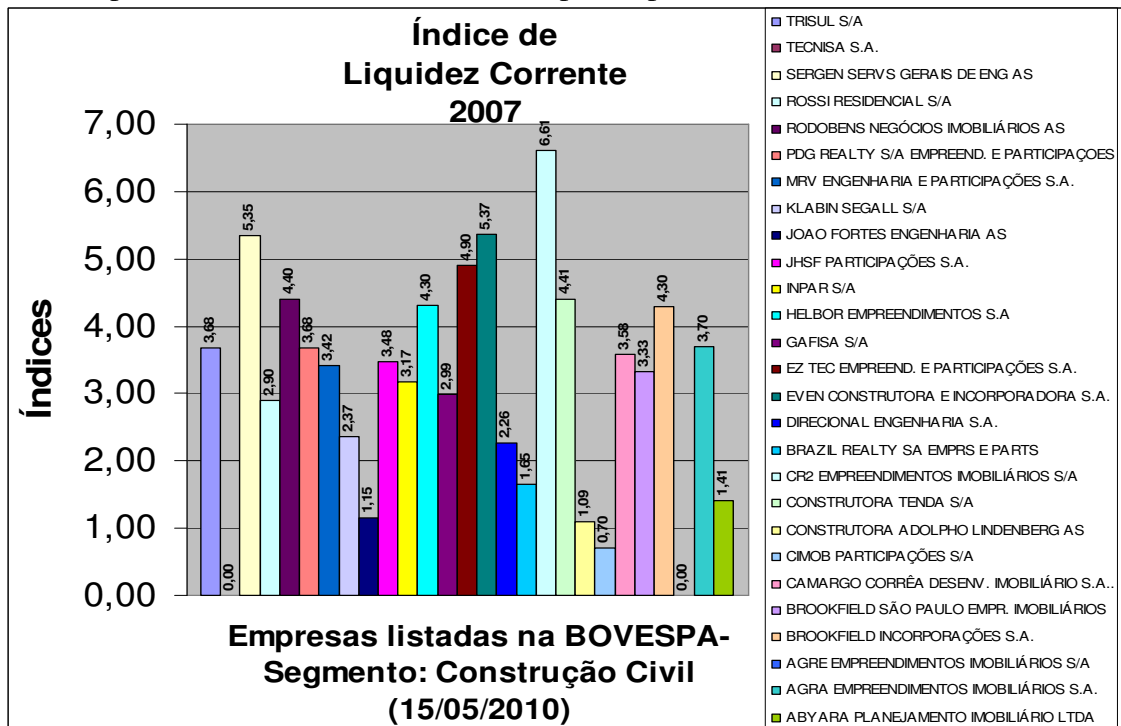


Figura 5: Índice de Liquidez Corrente 2007
Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos gráficos (figuras 3,4 e 5), foi extraído as 10 (dez) primeiras posições das empresas que se destacaram em relação a média no ramo para o índice de liquidez corrente, como podemos observar nas tabelas seguinte:

Tabela 2: Liquidez Corrente – LC – 2009

EMPRESA	ÍNDICE
1- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	05,13
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	04,71
3- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	04,37
4- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	04,13
5- TRISUL S.A.	03,54
6- CONSTRUTORA TENDA S.A	03,38
7- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,01
8- AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	02,80
9- KLABIN SEGALL S.A	02,75
10- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	02,73
MÉDIA LC DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	02,51

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Das 27 (vinte e sete) empresas, 14 (quatorze) estão abaixo da média de LC para o ramo de construção civil, sendo que apenas 01 (uma) empresa obteve índice de liquidez corrente inferior a 01,00, a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. que apresentou índice de 0,34.

Tabela 3: Liquidez Corrente – LC – 2008

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	06,21
2- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	04,71
3- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	03,94
4- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	03,80
5- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	03,79
6- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,61
7- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	03,54
8- TECNISA S.A.	03,28
9- KLABIN SEGALL S.A	03,26
10- TRISUL S.A.	03,13
MÉDIA LC DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	02,61

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2008, da amostra 14 (quatorze) estão abaixo da média de LC, para o ramo

de construção civil, sendo que 03 (três) empresas apresentaram índice de liquidez corrente inferior a 01,00, foram:

- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA - LC = 0,75.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – LC = 0,53.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LC = 0,53.

Tabela 4: Liquidez Corrente – LC – 2007

EMPRESA	ÍNDICE
1- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	06,61
2- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	05,37
3- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	05,35
4- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	04,90
5- CONSTRUTORA TENDA S.A.	04,41
6- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	04,40
7- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	04,30
7- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	04,30
8- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,70
9- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	03,68
9- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	03,68
10- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	03,58
MÉDIA LC DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	03,12

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Para o ano de 2007, 12 (doze) empresas formaram as 10 (dez) primeiras posições em relação a média de LC, contra 09 (nove) empresas que apresentaram índices abaixo da média do segmento estudado.

Apenas a empresa CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. ficou abaixo do índice de 1,0, obtendo LC = 0,70.

Ressalvando que as empresas AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. e TECNISA S.A. apresentam DFP na CVM, respectivamente após ano, inclusive, de 2009 e 2008.

Através do histórico do índice de liquidez corrente, podemos observar que a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. foi a de menor LC no período estudado, considerando a falta de dados da empresa CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A que também apresentou baixos índices.

Já a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. foi a que apresentou

maior frequência entre as 04 (quatro) primeiras posições dentre os anos analisados.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.

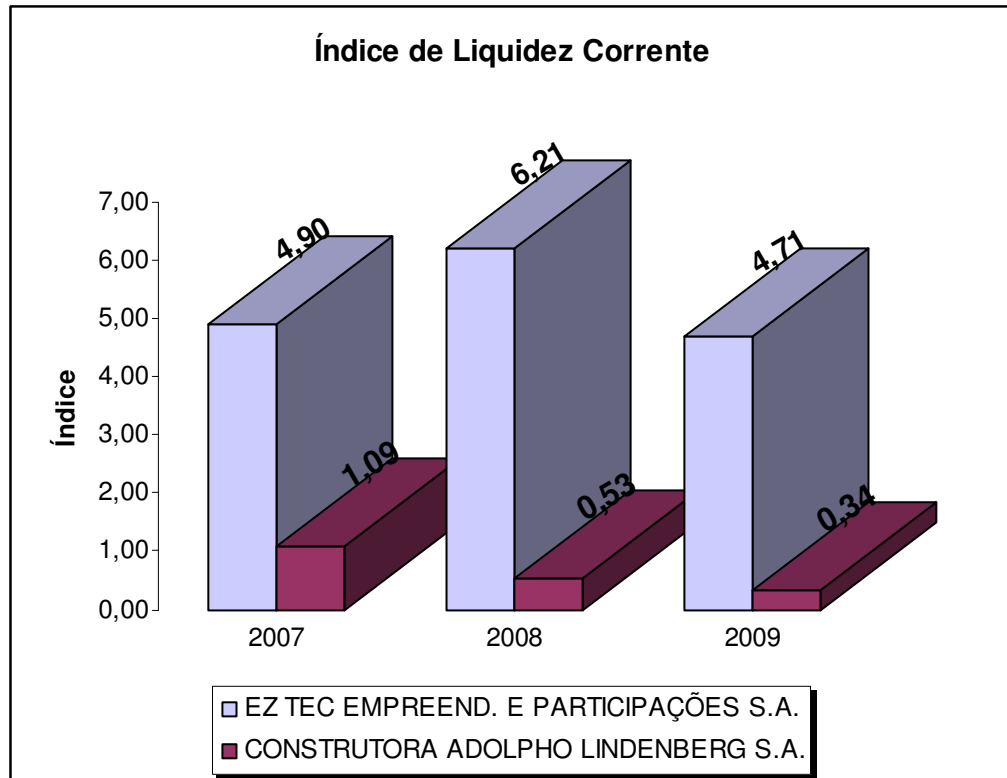


Figura 6: Comparativo LC
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico acima ficou visível a discrepância entre as duas empresas. No ano de 2008 enquanto a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. apresentou o maior índice LC a CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. obteve o menor índice dentre a amostra.

A LC para a tomada de decisão em empresas da construção civil tem a seguinte limitação: “Alguns itens desses dois grupos de contas não representam direitos ou obrigações a serem liquidados em moeda, e sim em serviços, além de não contemplarem direitos e obrigações já contratados para curto prazo.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 7).

4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA – LS

O índice de liquidez seca informa a capacidade de a empresa pagar suas obrigações e dívidas no curto prazo, desconsiderando valores provenientes da conta Estoques.

Segundo Marion (2009), Estoques é uma conta de fácil manipulação no balanço, portanto com a desconsideração desta conta o índice de liquidez seca apresenta-se conservador para demonstrar a situação financeira da empresa.

“Representa o quanto (\$) a empresa tem a realizar em ativos monetários para cada (\$) de obrigações a serem liquidados em curto prazo.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 7).

Assim como observado para o índice de liquidez corrente, o índice de liquidez seca demonstra diferença entre as empresas da amostra e entre as próprias no período examinado.

Segue gráficos de índice de liquidez seca dos três anos analisados:

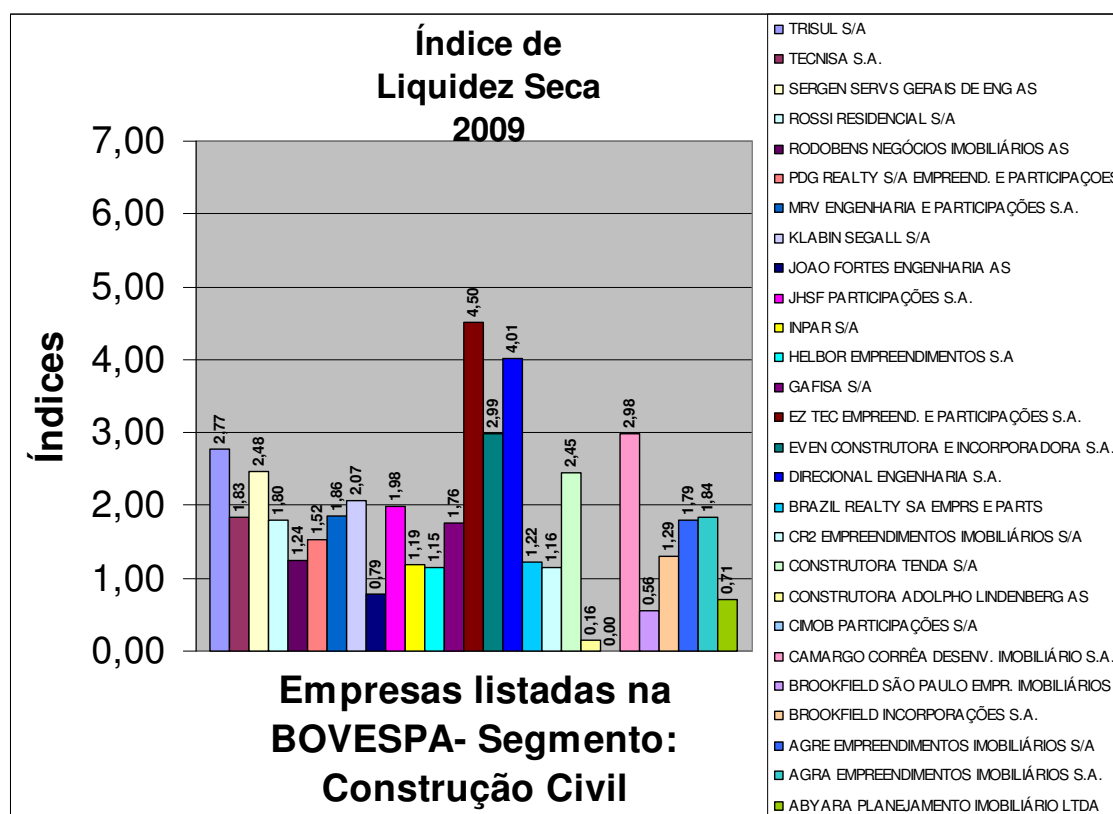


Figura 7: Índice de Liquidez Seca 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 2009 a média das empresas em relação a LS foi de 01,78 (um e setenta e oito). Enquanto que para o ano de 2008, a média LS foi igual a 01,61 (um e sessenta e um).

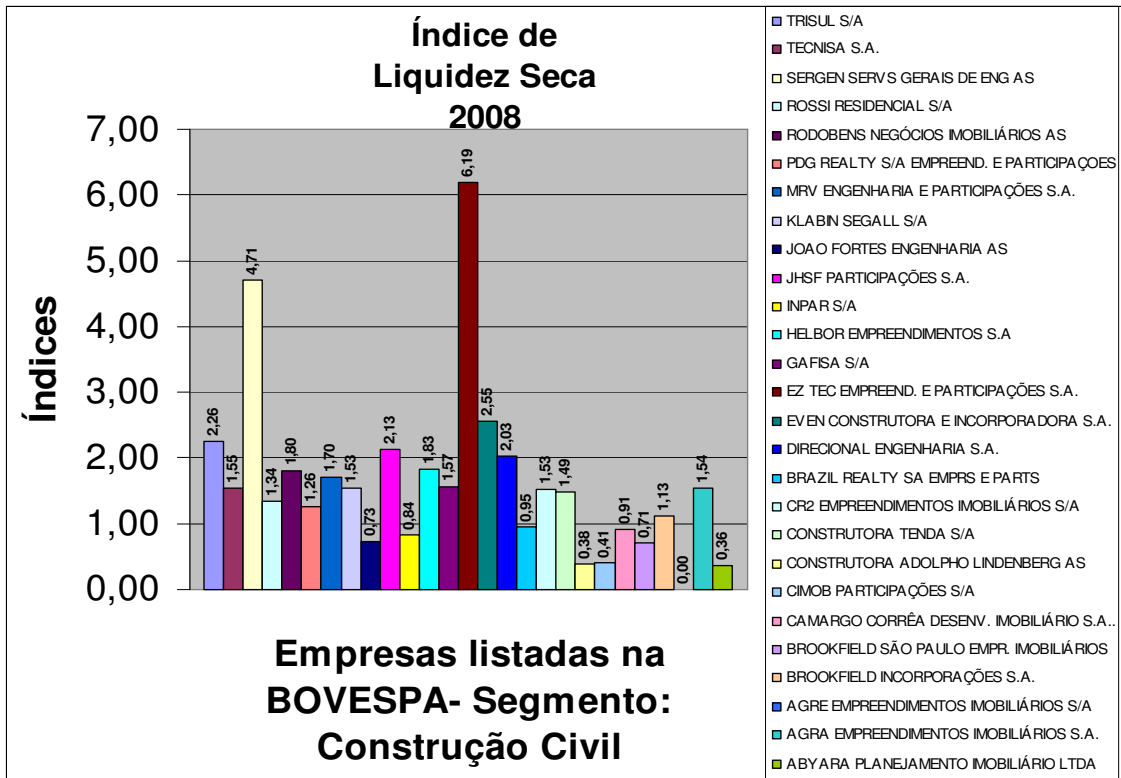


Figura 8: Índice de Liquidez Seca 2008
 Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2007, média das empresas em relação a LS foi de 02,03 (dois e três).

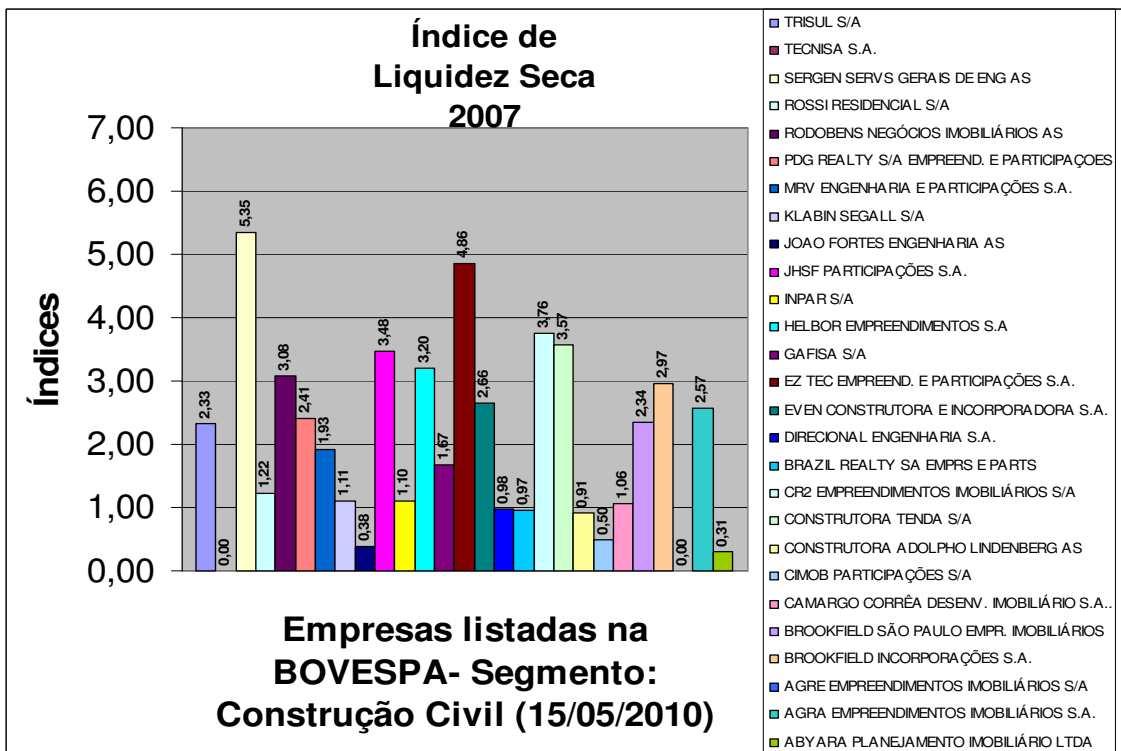


Figura 9: Índice de Liquidez Seca 2007
 Fonte: Dados da Pesquisa

Abaixo, segue, tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação a média para o índice de liquidez seca, no segmento estudado, com base retirada dos gráficos.

Tabela 5: Liquidez Seca – LS – 2009

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	04,50
2- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	04,01
3- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	02,99
4- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	02,98
5- TRISUL S.A.	02,77
6- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	02,48
7- CONSTRUTORA TENDA S.A.	02,45
8- KLABIN SEGALL S/A	02,07
9- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	01,98
10- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	01,86
MÉDIA LS DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	01,78

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Das 27 (vinte e sete) empresas, 12 (doze) estão abaixo da média de LS para o ramo de construção civil, 04 (quatro) empresas apresentaram LS inferior a 01,00, foram:

- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A. – LS = 0,79.
- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA – LS = 0,71.
- BROOKFIELD SÃO PAULO EMPR. IMOBILIÁRIOS – LS = 0,56.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LS = 0,16.

Tabela 6: Liquidez Seca – LS – 2008

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	06,19
2- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	04,71
3- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	02,55
4- TRISUL S.A.	02,26
5- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	02,13
6- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	02,03
7- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	01,83
8- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	01,80
9- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	01,70
10- GAFISA S.A.	01,57
MÉDIA LS DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	01,61

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Dentre a amostra em 2008, 17 (dezesete) ficaram abaixo da média de LS no ramo de construção civil. Outro destaque foi que neste ano 08 (oito) empresas do segmento apresentaram o índice inferior a 01,00, foram:

- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS – LS = 0,95.
- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A. – LS = 0,91.
- INPAR S.A. – LS = 0,84.
- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A. – LS = 0,73.
- BROOKFIELD SÃO PAULO EMPR. IMOBILIÁRIOS – LS = 0,71.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – LS = 0,41.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LS = 0,38.
- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA. – LS = 0,36.

Tabela 7: Liquidez Seca – LS – 2007

EMPRESA	ÍNDICE
1- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	05,35
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	04,86
3- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,76
4- CONSTRUTORA TENDA S.A.	03,57
5- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	03,48
6- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	03,20
7- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,08
8- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	02,97
9- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	02,66
10- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	02,57
MÉDIA LS DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	02,03

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2007, 12 (doze) empresas obtiveram índices abaixo da média do segmento estudado. E 06 (seis) empresas não ultrapassaram o índice de 1,0 para LS, foram:

- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A. – LS = 0,98.
- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS – LS = 0,97.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LS = 0,91.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – LS = 0,50.

- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A. – LS = 0,38.
- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA – LS = 0,31.

Assim como para o índice de liquidez corrente é necessário observar o histórico do índice também para a liquidez seca.

E atendendo ao histórico do período pesquisado, podemos verificar que a empresa ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA foi a que obteve menor LS.

Ao contrário a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. foi a que apresentou maior LS.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA.

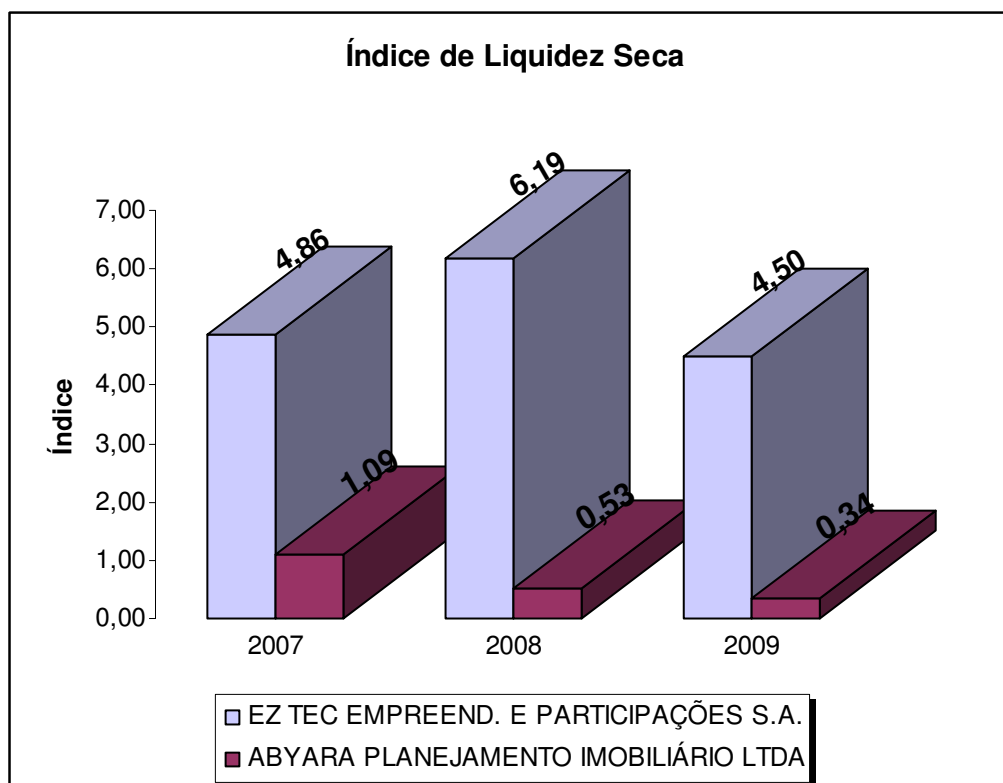


Figura 10: Comparativo LS
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico acima apresenta a divergência entre as duas empresas. No ano de 2009 tanto a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. quanto a empresa ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA obtiveram seus menores índices para o período pesquisado.

No segmento da construção civil, o estudo da LS possibilita ao usuário averiguar a

capacidade que a empresa tem a liquidar as obrigações no curto prazo através de seu ativo circulante com a exceção da conta Estoques.

4.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA – LI

A liquidez imediata considera o quanto a empresa dispõe para quitar o passivo circulante através dos valores dispostos na conta Disponível, demonstrando a capacidade imediata da empresa para liquidação de dívidas.

“Representa o quanto (\$) a empresa tem disponível para cada (\$) de obrigação a serem liquidadas em curto prazo.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 7).

Como os demais índices de liquidez, o índice de liquidez imediata demonstra diferença entre as empresas da amostra e entre as próprias no período examinado.

Segue gráficos de índice de liquidez imediata dos três anos analisados:

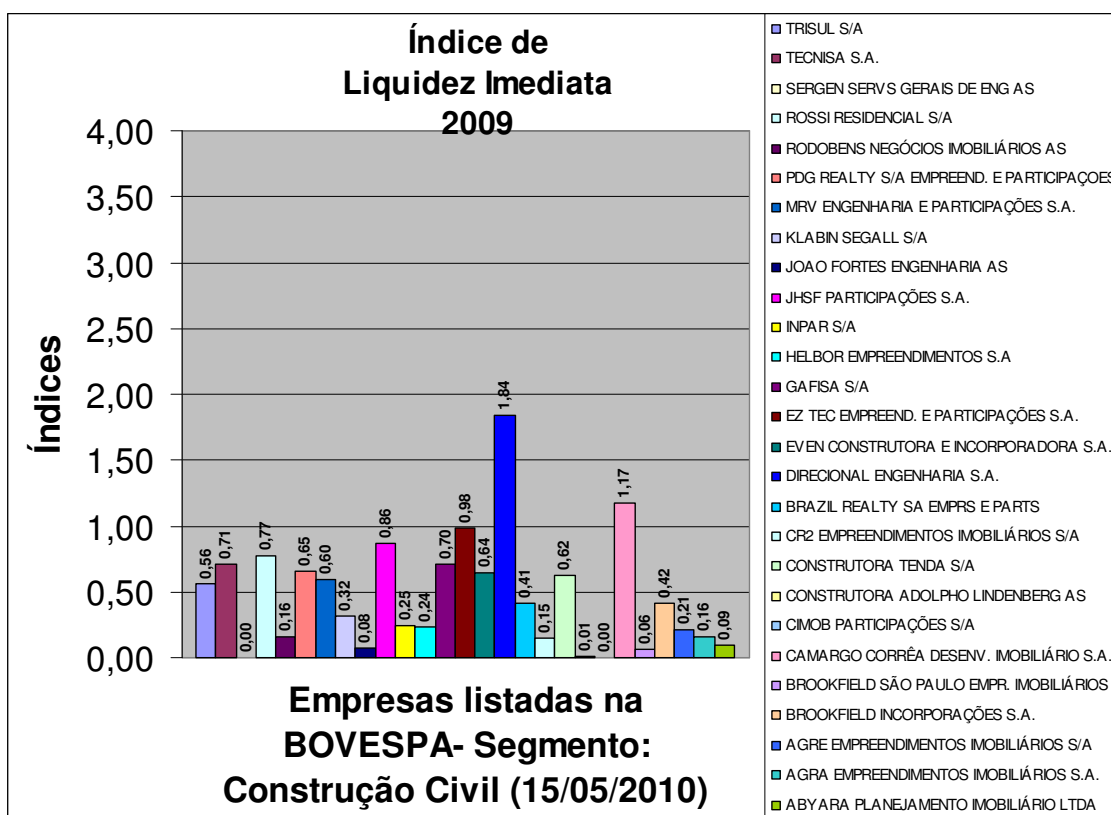


Figura 11: Índice de Liquidez Imediata 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 2009 a média das empresas para o segmento, quanto ao LI foi de 0,47 .

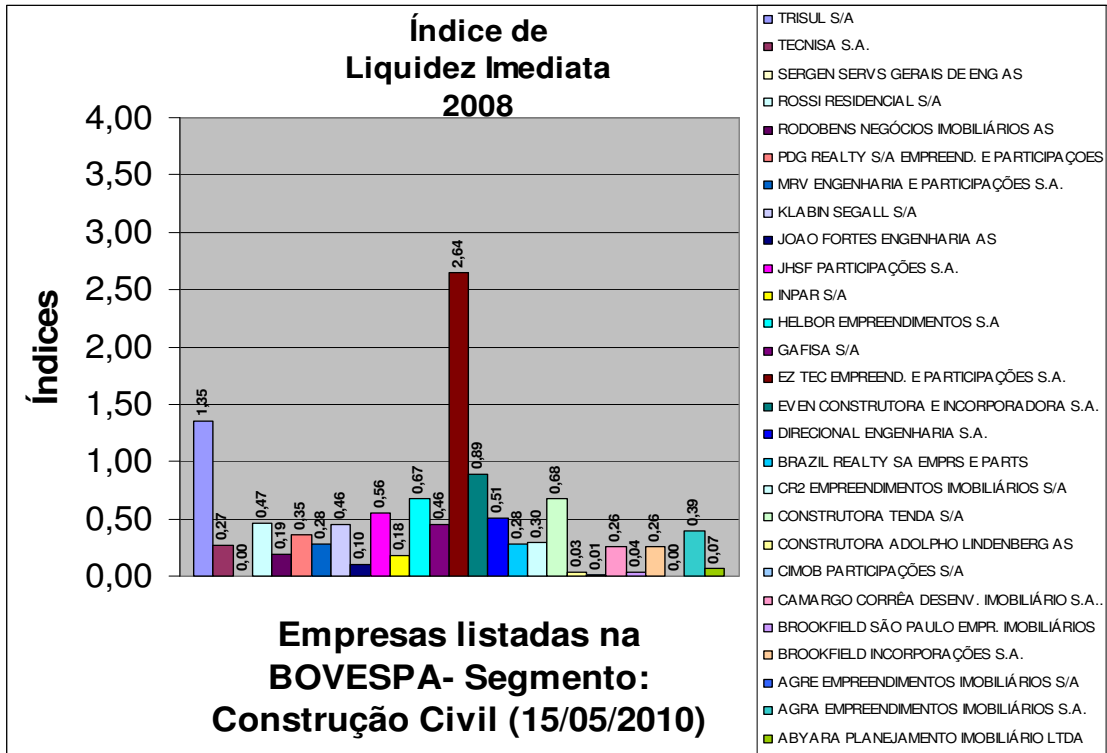


Figura 12: Índice de Liquidez Imediata 2008
 Fonte: Dados da Pesquisa

Já para o ano de 2008, a média LI foi igual a 0,43, e para o ano de 2007 a média das empresas para o LI foi de 01,06 (um e seis).

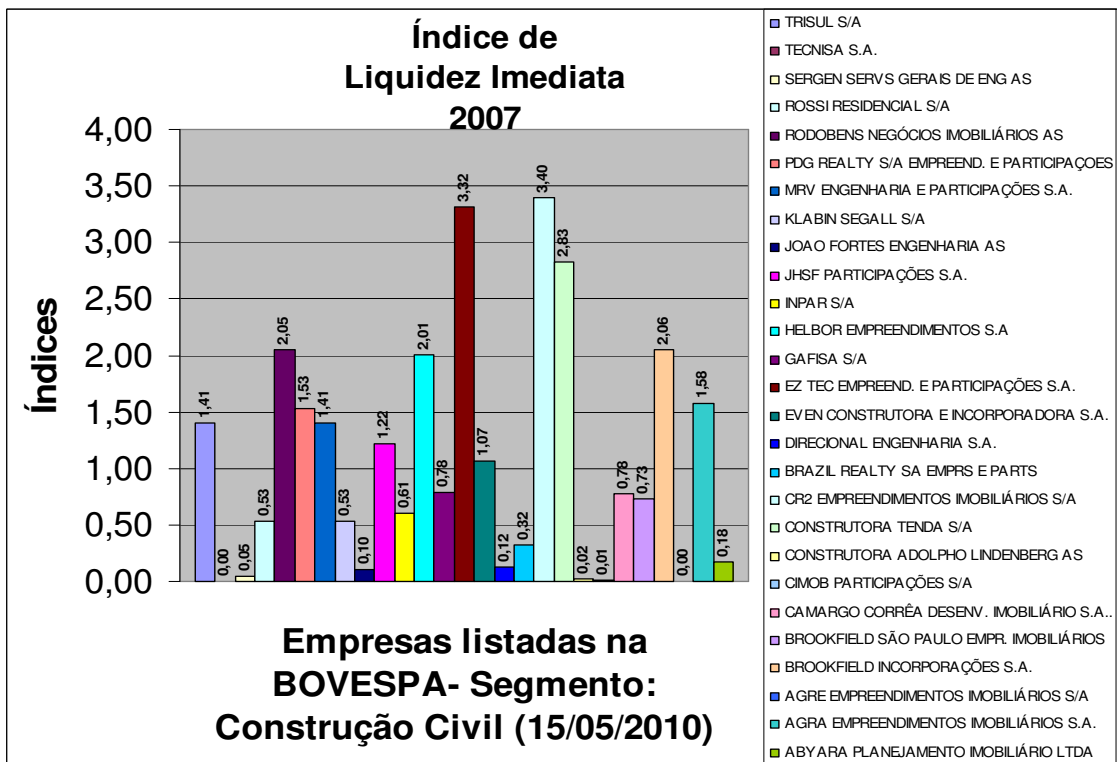


Figura 13: Índice de Liquidez Imediata 2007
 Fonte: Dados da Pesquisa

Segue, abaixo, tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação a média para o índice LI, para o ramo da construção civil, com base retirada dos gráficos.

Tabela 8: Liquidez Imediata – LI – 2009

EMPRESA	ÍNDICE
1- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	01,84
2- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	01,17
3- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	0,98
4- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	0,86
5- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	0,77
6- TECNISA S.A.	0,71
7- GAFISA S.A.	0,70
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	0,65
9- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,64
10- CONSTRUTORA TENDA S.A.	0,62
MÉDIA LI DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	0,47

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2009, apenas 02 (duas) empresas obtiveram LI acima de 1,00 (um) e 14 (quatorze) ficaram com LI do ano em exercício inferior a média que foi de LI igual a 0,47, representando mais de 50% da amostra.

Tabela 9: Liquidez Imediata – LI – 2008

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	02,64
2- TRISUL S.A.	01,35
3- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,89
4- CONSTRUTORA TENDA S.A.	0,68
5- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	0,67
6- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	0,56
7- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,51
8- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	0,47
9- KLABIN SEGALL S.A.	0,46
9- GAFISA S.A.	0,46
10- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	0,39
MÉDIA LI DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	0,43

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Para o ano de 2008, 02 (duas) empresas ficaram com o LI superior a 1,00 e 16

(dezesseis) ficaram abaixo da média de LI, para o ramo de construção civil. E 11 (onze) empresas da amostra compõem as 10 (dez) primeiras posições em relação à média.

Tabela 10: Liquidez Imediata – LI – 2007

EMPRESA	ÍNDICE
1- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,40
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	03,32
3- CONSTRUTORA TENDA S.A.	02,83
4- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	02,06
5- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	02,05
6- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	02,01
7- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	01,58
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	01,53
9- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	01,41
9- TRISUL S.A.	01,41
10- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	01,22
MÉDIA LI DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	01,06

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Em 2007, 11 (onze) empresas formaram as 10 (dez) primeiras posições em relação a média de LI, contra 13 (treze) empresas que apresentaram índices abaixo da média do ramo pesquisado e as mesmas 13 ficaram com este índice inferior a 1,00.

Pelo histórico do índice de liquidez imediata, novamente a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. se destaca entre as empresas que compõem o topo da amostra em relação ao LI, contrapondo, a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. que apresentou no período pesquisado um baixo valor para a conta Disponibilidades contra um valor alto para a conta Créditos em seu Balanço Patrimonial Consolidado apresentado à CVM.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.

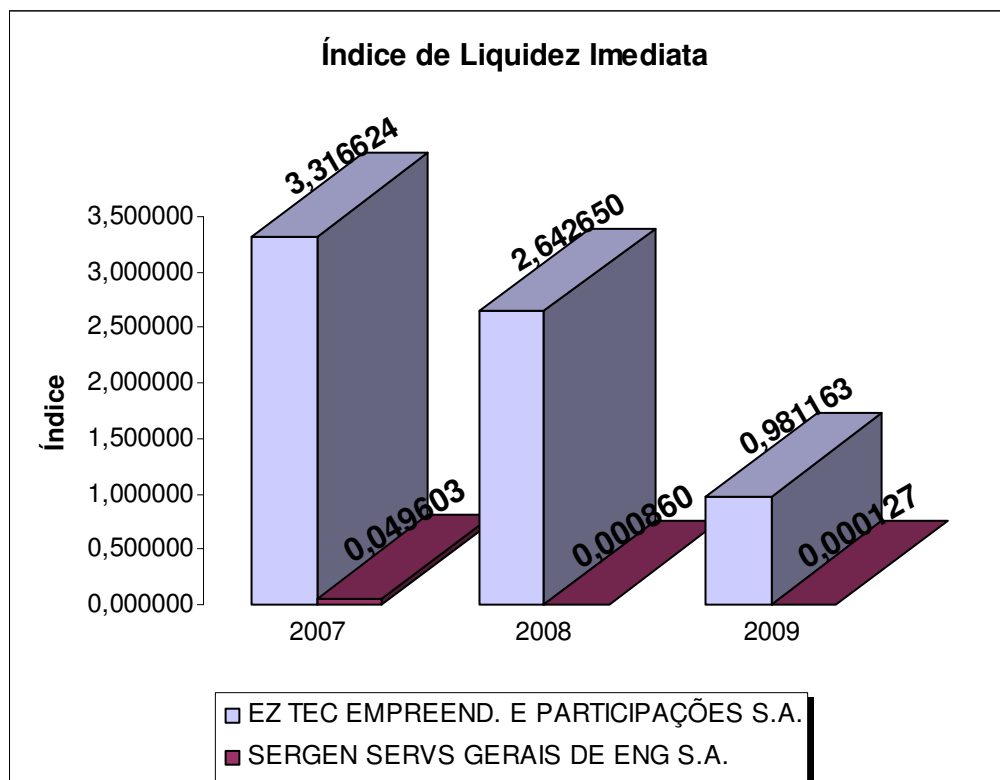


Figura 14: Comparativo LI
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico acima é visível a diferença entre as duas empresas.

E mais uma vez, conforme Marion (2009), verifica-se que para análises de índices de liquidez há a necessidade de observar o histórico do índice.

O Usuário externo da informação deve se manter atento que além dos índices de liquidez é imprescindível que para a tomada de decisão haja uma verificação das DFP apresentadas a fim de averiguar a uniformidade das contas.

4.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL – LG

O índice de liquidez geral por considerar não apenas o ativo circulante, mas também o não circulante menos o ativo permanente terá uma análise enriquecida quando se tratar de vários anos para averiguação. Este índice apura o quanto o ativo da empresa é capaz de cobrir o passivo circulante e não circulante da empresa, desconsiderando a conta Permanente.

“Representa o total (\$) que a empresa tem a realizar para cada (\$) de obrigação a serem liquidadas”. (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 7).

O índice de liquidez geral também é conhecido como índice de liquidez financeira e demonstra a capacidade da empresa de pagamento a longo prazo. (MARION, 2009)

Segue gráficos de índice de liquidez seca dos três anos pesquisados:

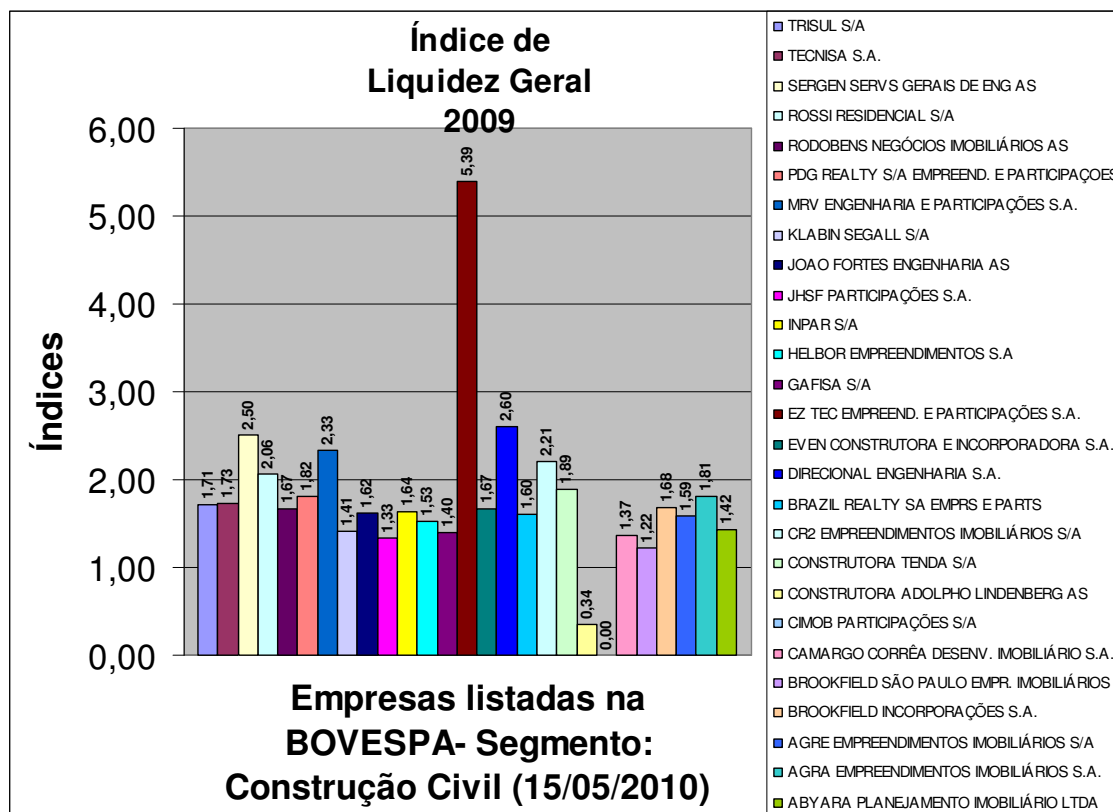


Figura 15: Índice de Liquidez Geral 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Como constatado nos demais índices de liquidez, o índice de geral demonstra divergências entre as empresas da amostra e entre as próprias no período examinado.

Em 2009, a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. desponta com alto índice de LG em relação às demais empresas da amostra, onde a média foi de 01,76.

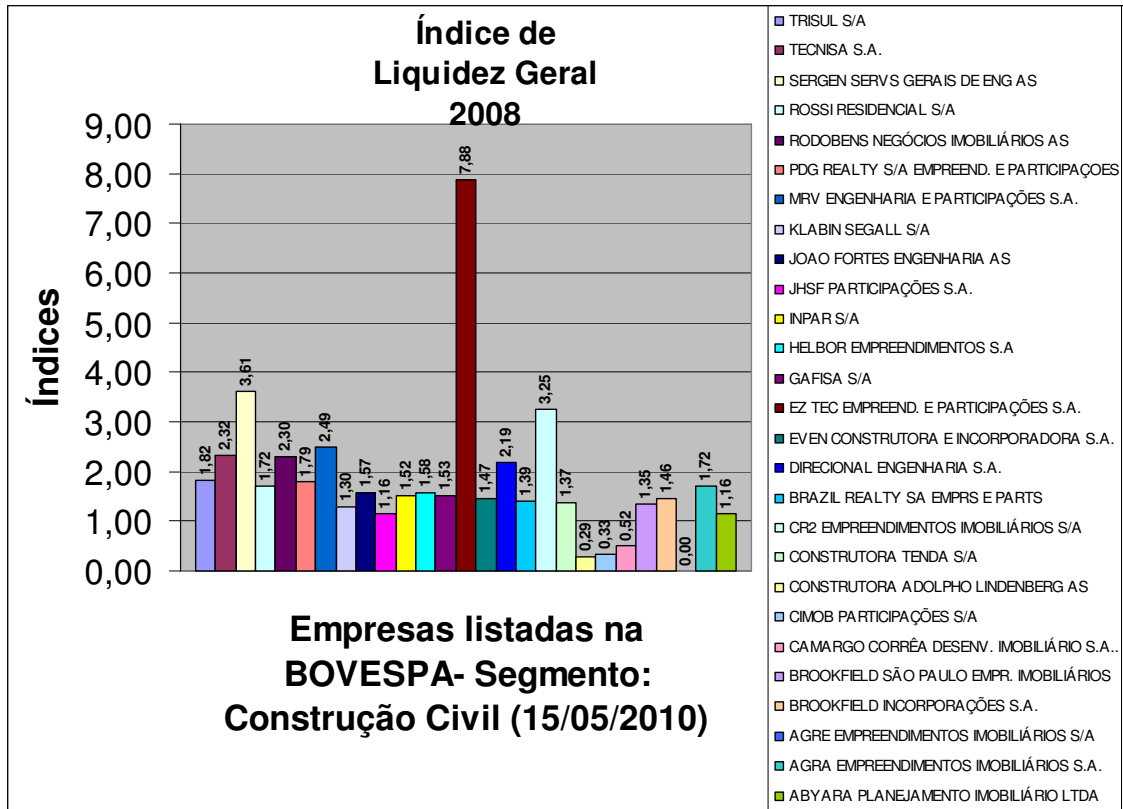


Figura 16: Índice de Liquidez Geral 2008

Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 2008, a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. também apresenta alto índice de LG em relação às demais empresas da amostra, onde a média foi de 01,82.

No ano de 2007 a empresa que obteve o topo em relação a LG foi a CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A., seguida pela EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A., onde a média foi de 2,20, como mostra o gráfico abaixo.

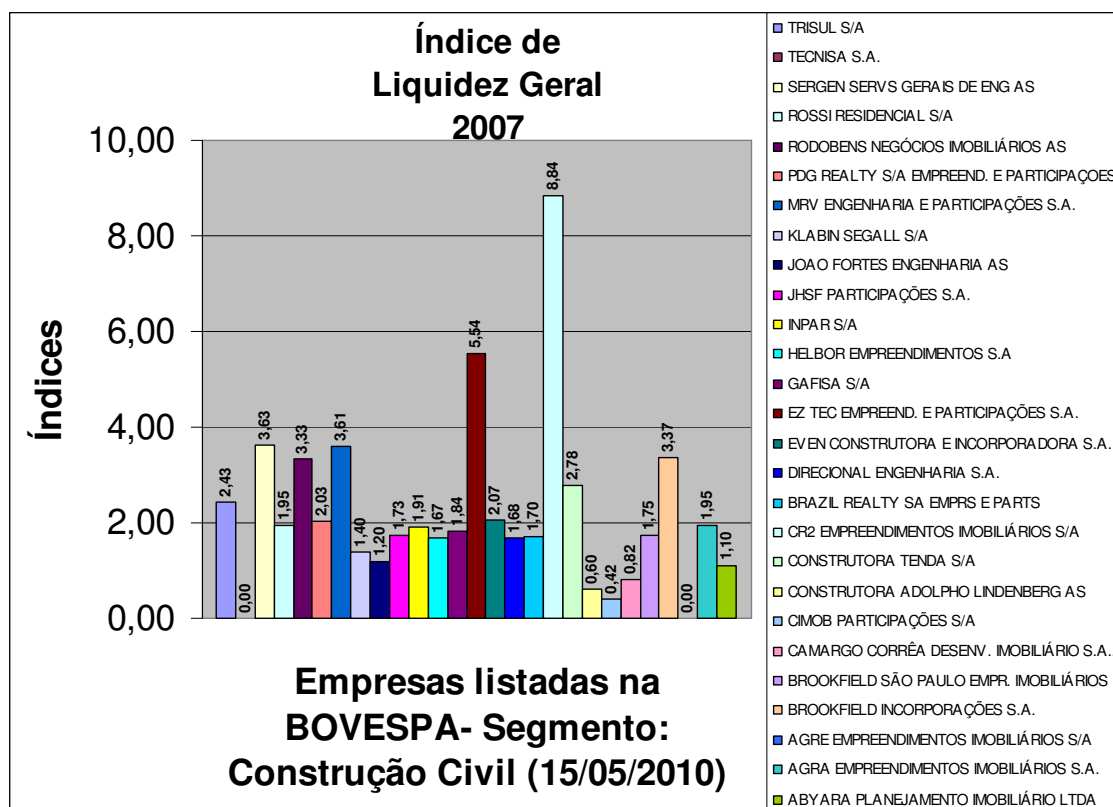


Figura 17: Índice de Liquidez Geral 2007

Fonte: Dados da Pesquisa

Através dos gráficos segue abaixo tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação a média para o índice de liquidez geral, no segmento de construção civil.

Tabela 11: Liquidez Geral – LG – 2009

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	05,39
2- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	02,60
3- SERGEN SERV S GERAIS DE ENG S.A.	02,50
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	02,33
5- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	02,21
6- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	02,06
7- CONSTRUTORA TENDA S.A.	01,89
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	01,82
9- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	01,81
10- TECNISA S.A.	01,73
MÉDIA LG DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	01,76

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No índice de LG para 2009 das empresas da amostra, 17 (dezesete) estão abaixo da média de LG para o ramo de construção civil, sendo que apenas 01 (uma) empresa obteve LG

inferior a 01,00, a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. que apresentou índice de 0,34.

Tabela 12: Liquidez Geral – LG – 2008

EMPRESA	ÍNDICE
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	07,88
2- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	03,61
3- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,25
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	02,49
5- TECNISA S.A.	02,32
6- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	02,30
7- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	02,19
8- TRISUL S.A.	01,82
9- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	01,79
10- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	01,72
10- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	01,72
MÉDIA LG DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	01,82

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2008, da amostra 11 (onze) empresas das 27 (vinte e sete) empresas integram as 10 (dez) primeiras posições relativo a LG, e 2/3 (dois terços) estão abaixo da média de LC, para o segmento de construção civil, sendo que 03 (três) empresas apresentaram índice de liquidez geral inferior a 01,00, foram:

- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A. - LG = 0,52.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – LG = 0,33.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LG = 0,29.

Tabela 13: Liquidez Geral – LG – 2007

EMPRESA	ÍNDICE
1- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	08,84
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	05,54
3- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	03,63
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	03,61
5- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	03,37
6- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	03,33
7- CONSTRUTORA TENDA S.A.	02,78
8- TRISUL S.A.	02,43
9- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	02,07
10- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	02,03
MÉDIA LG DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	02,20

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Em 2007, 18 (dezoito) empresas apresentaram índices abaixo da média do segmento estudado. E 03 (três) empresas apresentaram índice de liquidez geral inferior a 01,00, foram:

- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.- LG = 0,82.
- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – LG = 0,60.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – LG = 0,42.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A., as quais apresentam o melhor e o pior desempenho de LG de acordo com o histórico dos 03 (três) averiguados dentre as empresas que compõem a amostra.

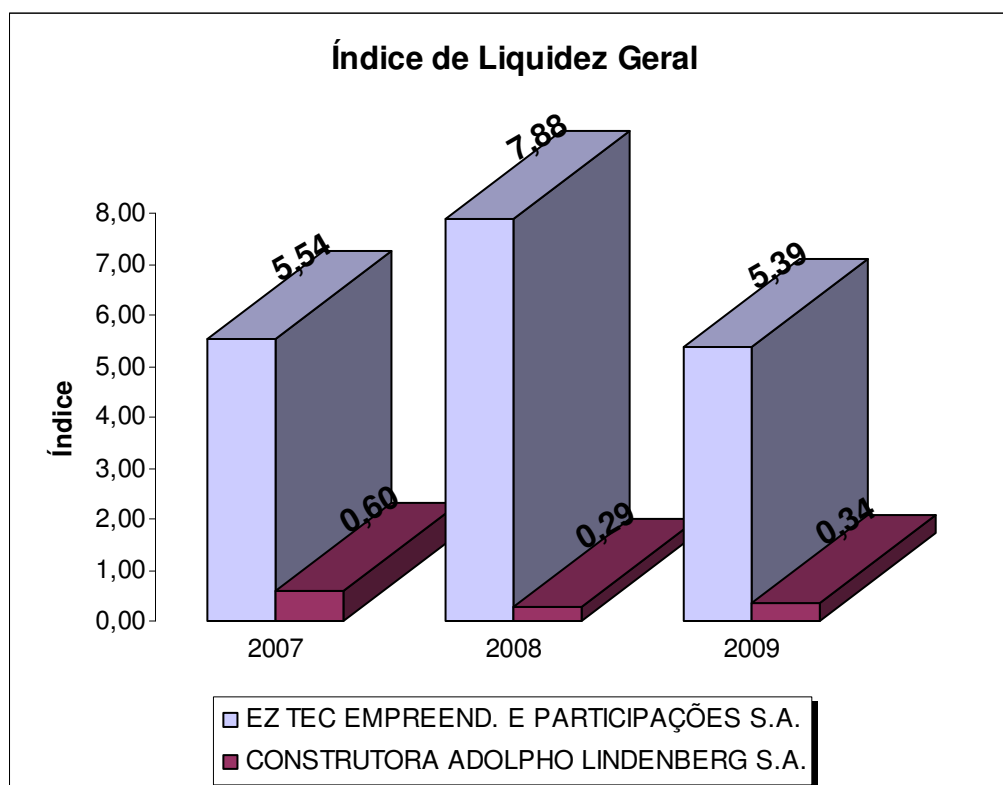


Figura 18: Comparativo LG
Fonte: Dados da Pesquisa

Como na LC, no gráfico acima ficou visível a divergência entre as duas empresas. No ano de 2008 enquanto a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. apresentou o maior índice LC a CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. obteve o menor índice dentre a amostra.

Para a análise de Liquidez Geral, por ser um índice que engloba também contas que

possam ser liquidadas a longo prazo, o usuário deve-se observar atentamente o histórico do índice e assim como os demais índices de liquidez é saliente que haja uma interação entre eles e as contas do Balanço Patrimonial Consolidado, a fim de averiguar algum indício de possível manipulação nas classificações das contras, alterando o montante do índice.

Morante (2009, p. 32): “É fundamental que o analista leve em conta este fato, de os dados do Balanço Patrimonial expressarem valores encerrados numa data, q que podem vir a ser modificados num momento seguinte”.

4.5 CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO – CCL

O Capital Circulante Líquido de uma empresa resulta do saldo entre o confronto do Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

“Indica a folga financeira de curto prazo da empresa.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 7).

Segue gráficos com o CCL das empresas que compõem a amostra dos três anos analisados:

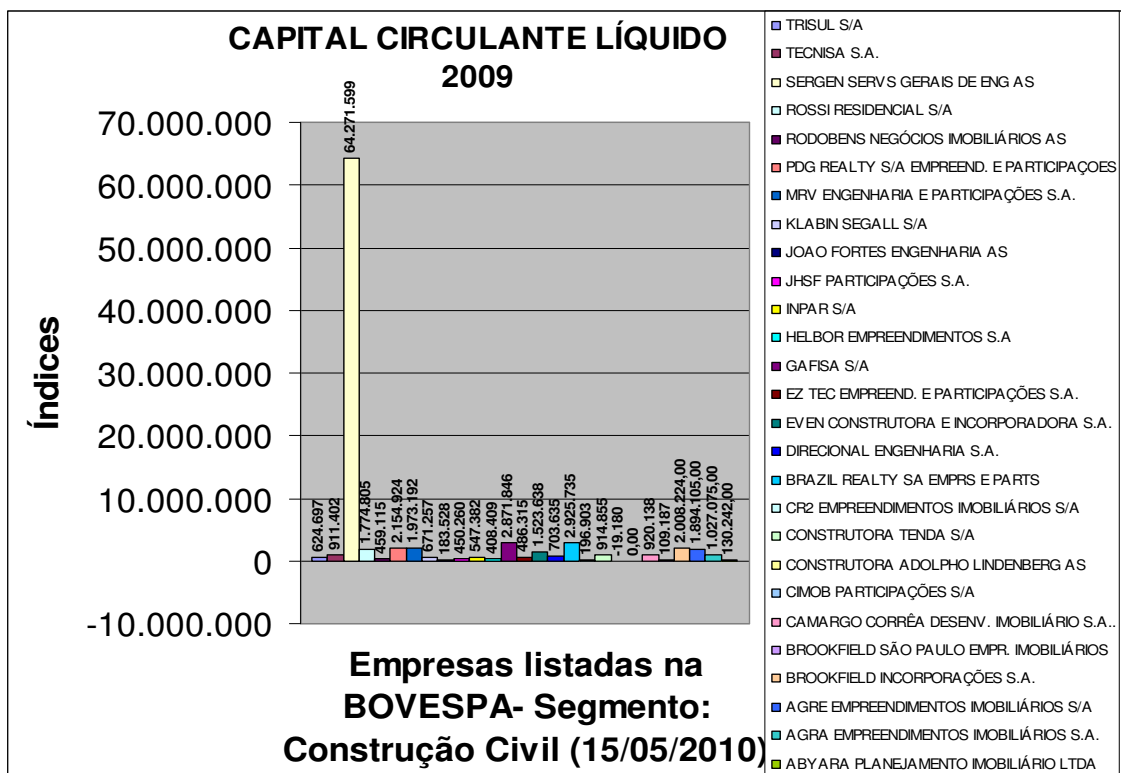


Figura 19: Capital Circulante Líquido 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

O Capital Circulante Líquido em 2009 mostra a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A com grande elevação em relação às demais empresas.

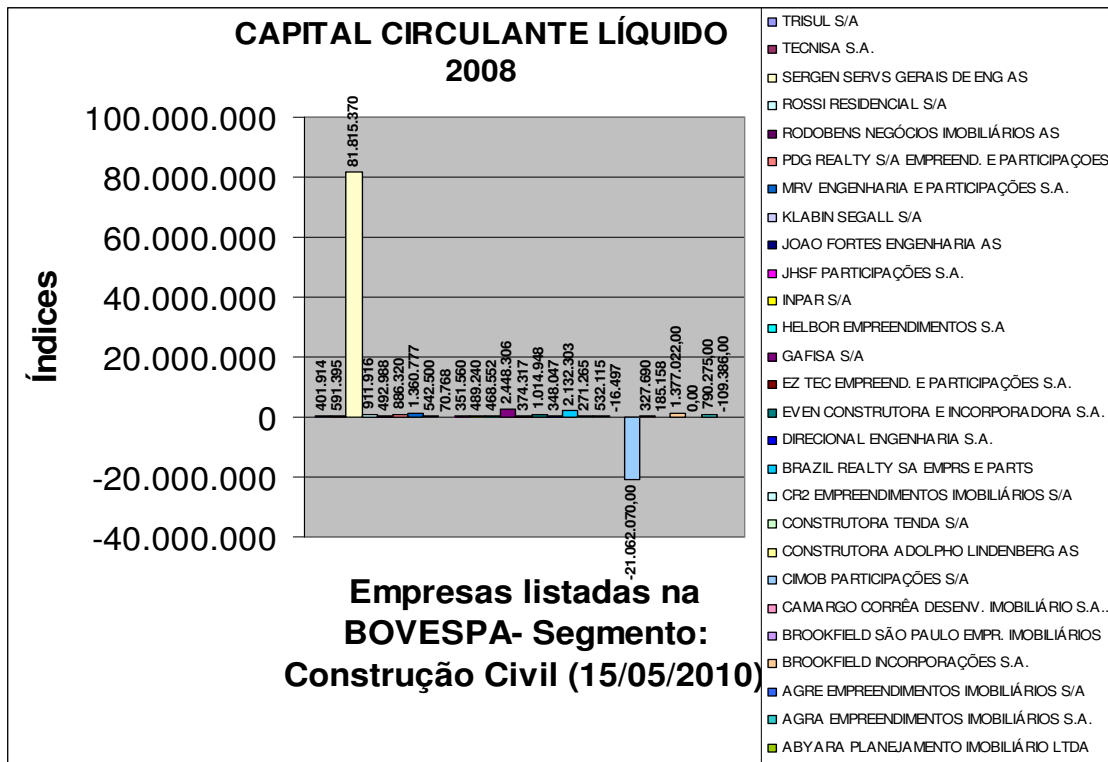


Figura 20: Capital Circulante Líquido 2008
 Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2008 e 2007 a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. demonstra CCL com grande aumento em relação às demais empresas, e nestes anos há uma empresa que apresentou CCL negativo.

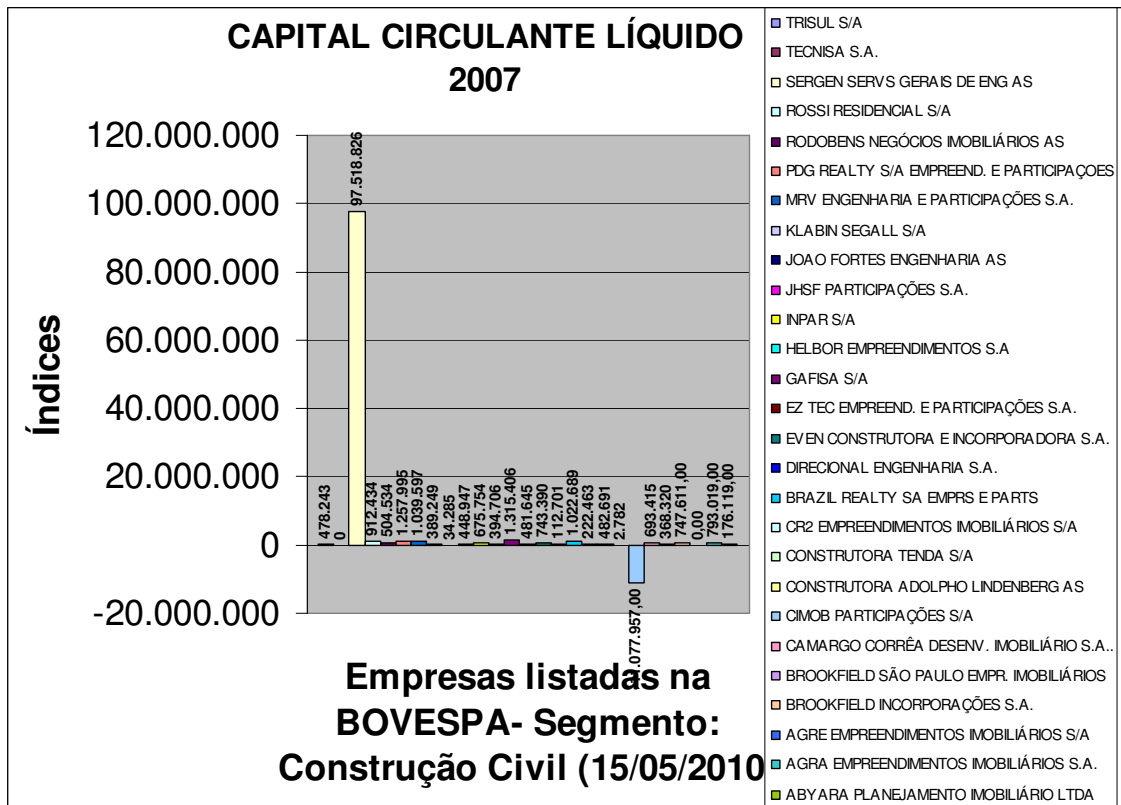


Figura 21: Capital Circulante Líquido 2007

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos gráficos segue abaixo as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação ao CCL apresentado de 2007 à 2009.

Tabela 14: Capital Circulante Líquido – CCL – 2009

EMPRESA	CCL
1- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	64.271.599
2- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	2.925.735
3- GAFISA S.A.	2.871.846
4- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	2.154.924
5- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	2.008.224
6- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	1.973.192
7- AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	1.894.105
8- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	1.774.805
9- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	1.523.638
10- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	1.027.075
MÉDIA CCL DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	3.337.899

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Apenas a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. apresentou CCL acima da média das empresas do segmento analisado. E foi justamente em função dela que ocorreu

uma alavancagem da média que foi de CCL igual a 3.337.899 unidades monetárias, pois apresentou CCL de 64.271.599 unidades monetárias.

E a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. apresentou CCL negativo de 19.180 unidades monetárias, caracterizando a situação de “passivo a descoberto” que ocorre quando não há ativo circulante suficiente para remunerar o passivo circulante.

Tabela 15: Capital Circulante Líquido – CCL – 2008

EMPRESA	CCL
1- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	81.815.370
2- GAFISA S.A.	2.448.306
3- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	2.132.303
4- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	1.377.022
5- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A	1.360.777
6- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	1.014.948
7- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	911.916
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	886.320
9- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	790.275
10- TECNISA S.A.	591.395
MÉDIA CCL DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	2.851.733

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2008 a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. ficou isolada acima da média CCL. Apresentando CCL de 81.815.370 unidades monetárias, puxando a média para 2.851.733 unidades monetárias.

E a empresa CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. apresentou CCL negativo de 21.062.070 unidades monetárias, consentindo uma situação de “passivo a descoberto”.

Tabela 16: Capital Circulante Líquido – CCL – 2007

EMPRESA	CCL
1- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	97.518.826
2- GAFISA S.A.	1.315.406
3- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	1.257.995
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	1.039.597
5- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	1.022.689
6- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	912.434
7- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	793.019
8- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	747.611
9- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	743.390
10- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	693.415
MÉDIA CCL DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	3.694.032

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Novamente em 2007 apenas a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. aparece com CCL apresenta acima da média CCL. Apresentando CCL de 81.815.370 unidades monetárias, puxando a média para 2.851.733 unidades monetárias.

A empresa CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. apresentou CCL negativo de 11.077.957 unidades monetárias.

Comparando os 03 (três) anos da pesquisa, a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. foi a que isoladamente apontou maior CCL e em contrapartida a empresa foi umas que obtiveram CCL agravantes.

Abaixo um gráfico comparativo entre a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.

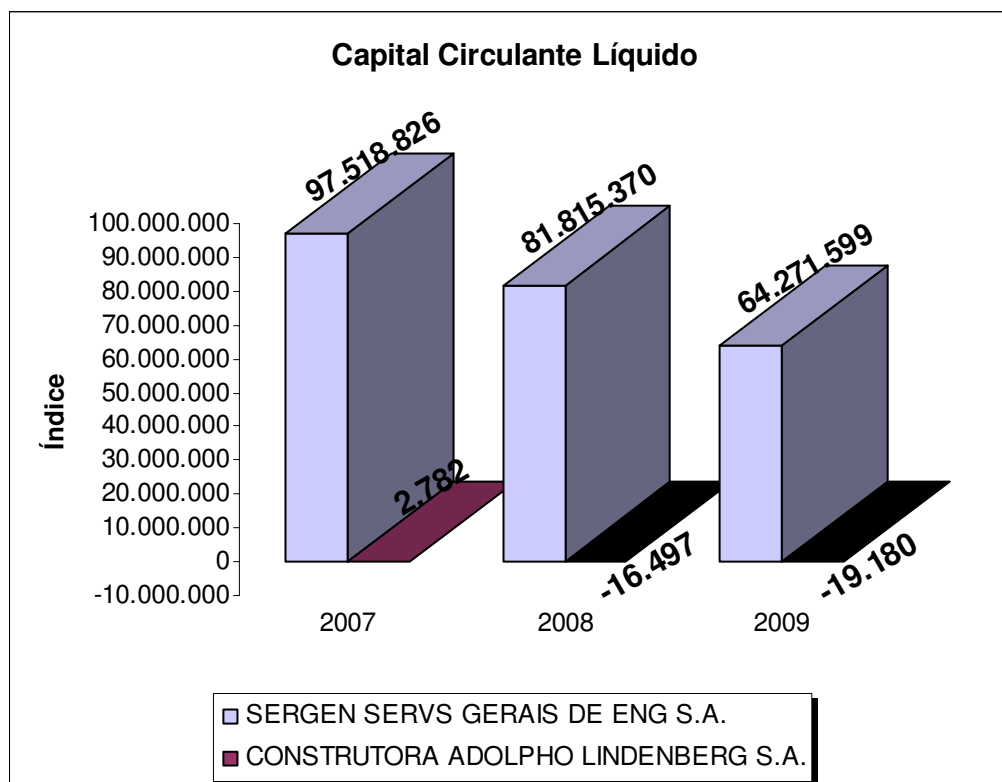


Figura 22: Comparativo CCL
Fonte: Dados da Pesquisa

A empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. estão em lados opostos nas empresas que formam a amostra no que diz respeito ao CCL, enquanto a primeira desponta isoladamente com o maior CCL apresentado, a segunda é uma de mais baixo valor para CCL.

Sabendo que o CCL é o saldo do confronto entre o ativo circulante e o passivo circulante, pode-se examinar o quanto o ativo circulante cobre os deveres o obrigações a curto prazo em unidades monetárias.

Cabe ressaltar que um indicador contábil não deve ser analisado isoladamente, a fim de garantir maior credibilidade em seu resultado final.

Bonizio (2001, p. 145) ressalva como limitação deste indicador para a construção civil: “Cuidados com as contas que deveriam ser classificadas como sendo de longo prazo e podem “por descuido” ser classificadas como de curto para ativos e vice-versa para o passivo”.

Esta ressalva que faz Bonizio, para tomada de decisão, é de suma importância, e além, deve ser aplicada aos demais indicadores e ainda a qualquer empresa independente do segmento em que atua.

4.6 MARGEM BRUTA – MB

A Margem Bruta evidencia a rentabilidade da empresa, demonstrando a capacidade de atividade da empresa com base no Lucro Bruto.

“Percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.” (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 08).

A Margem Bruta é o quociente entre o resultado bruto e a receita líquida de vendas/serviços. Aludir o quanto da venda sobrou após a liquidação do custo das mercadorias.

Segue gráficos de margem bruta dos três anos analisados:

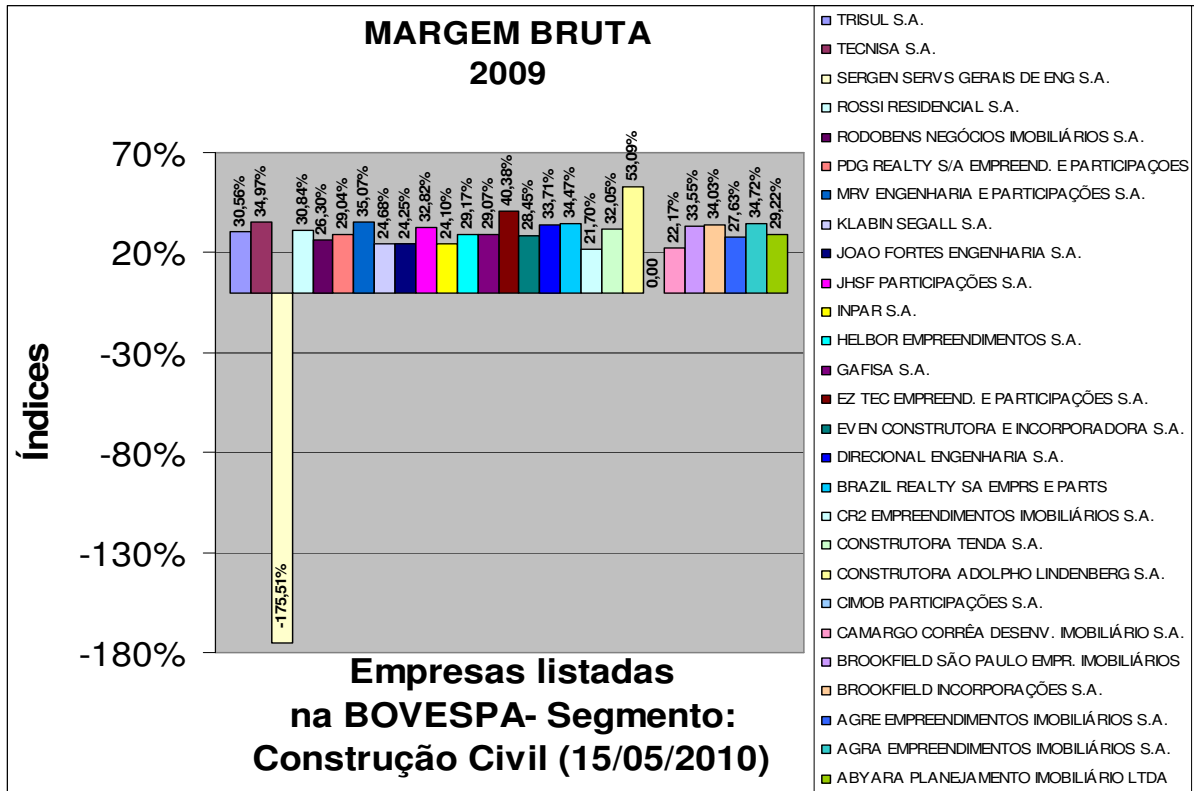


Figura 23: Margem Bruta 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

A empresa SERGEN SERV S GERAIS DE ENG S.A. uma margem foi a única a apresentar MB negativo em 2009 conforme o gráfico acima.

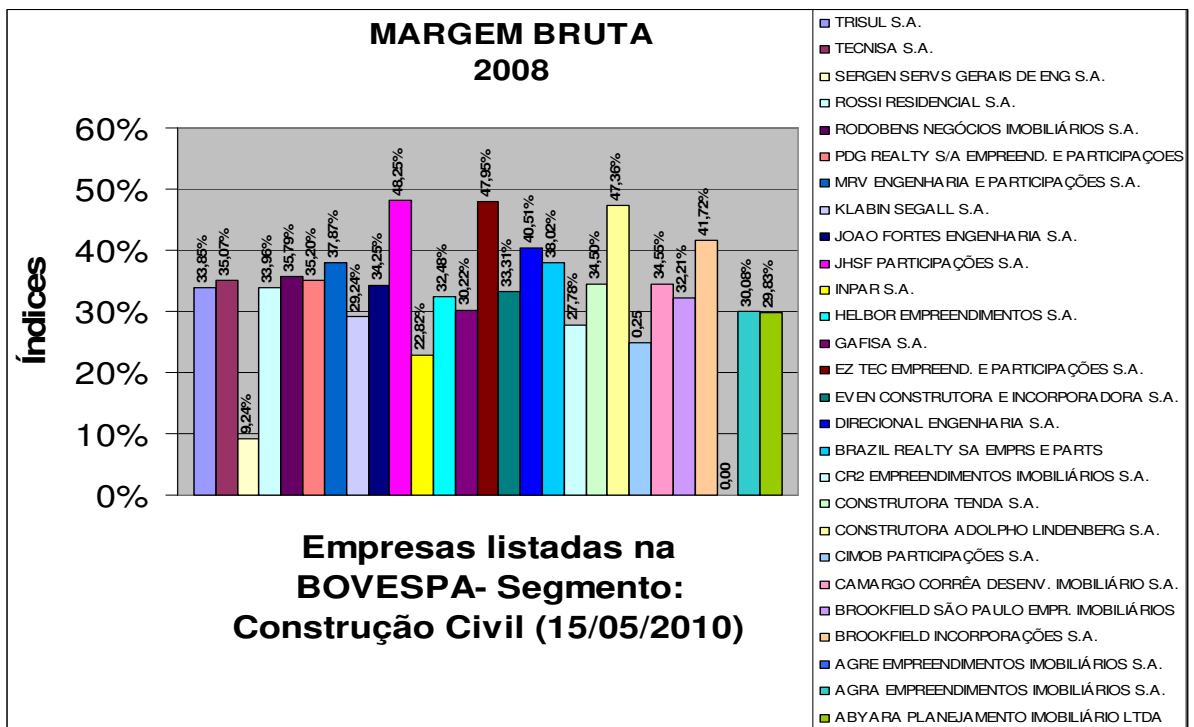


Figura 24: Margem Bruta 2008

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2008 e 2007, conforme os gráficos, empresa JHSF PARTICIPAÇÕES S.A. foi a empresa que liderou, apresentando maior MB.

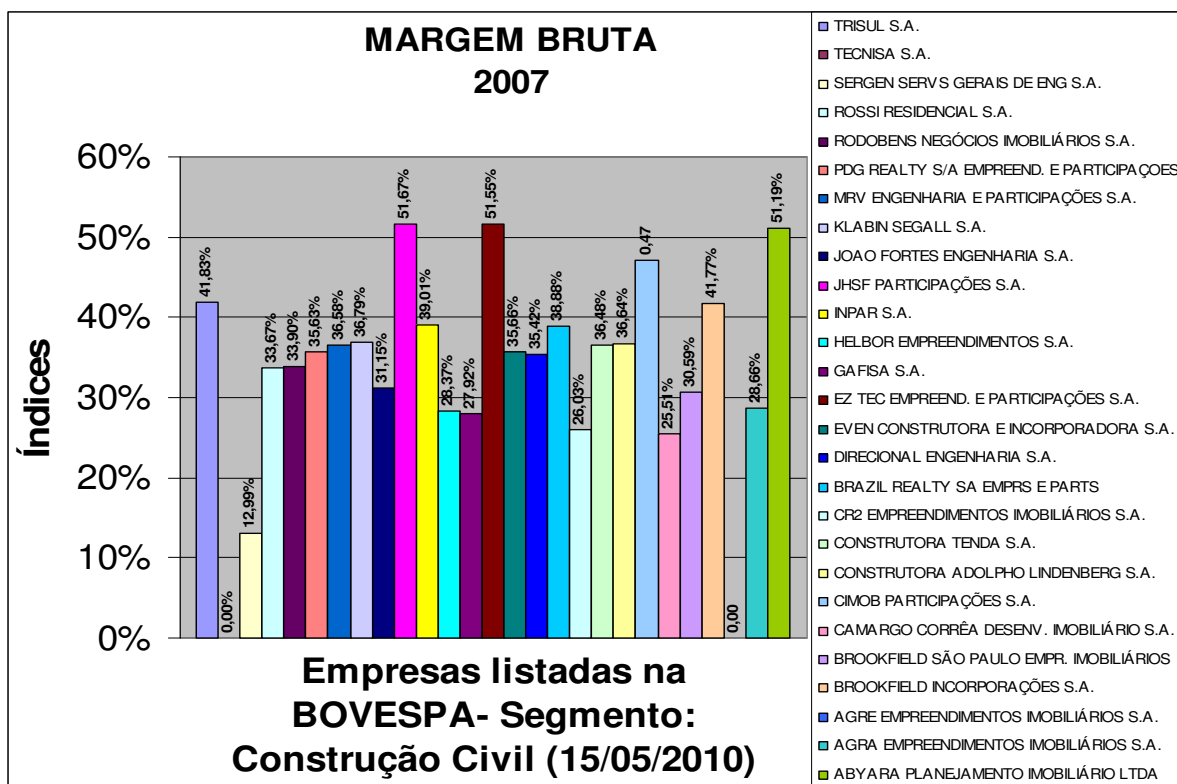


Figura 25: Margem Bruta 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

Abaixo segue tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação a média para MB, no segmento estudado, com base retirada dos gráficos.

Tabela 17: Margem Bruta – MB – 2009

EMPRESA	%
1- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	53,09
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	40,38
3- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	35,07
4- TECNISA S.A.	34,97
5- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	34,72
6- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	34,47
7- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	34,03
8- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	33,71
9- BROOKFIELD SÃO PAULO EMPR. IMOBILIÁRIOS	33,55
10- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	32,82
MÉDIA MB DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	22,24

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Das 27 (vinte e sete) empresas, 03 (três) estão abaixo da média de MB para o ramo de construção civil, foram:

- CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A. – MB = 22,17%.
- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. – MB = 21,70%.
- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. – MB = -175,51%.

Tabela 18: Margem Bruta – MB – 2008

EMPRESA	%
1- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	48,25
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	47,95
3- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	47,36
4- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	41,72
5- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	40,51
6- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	38,02
7- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	37,87
8- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	35,79
9- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	35,20
10- TECNISA S.A.	35,07
MÉDIA MB DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	32,63

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2008, da amostra 10 (dez) empresas das 27 (vinte e sete) empresas, estão abaixo da média de MB, para o ramo de construção civil.

Tabela 19: Margem Bruta – MB – 2007

EMPRESA	%
1- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	51,67
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	51,55
3- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA	51,19
4- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A.	47,15
5- TRISUL S.A.	41,83
6- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	41,77
7- INPAR S.A.	39,01
8- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	38,88
9- KLABIN SEGALL S.A.	36,79
10- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	36,64
MÉDIA MB DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	35,15

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Para o ano de 2007, 08 (oito) empresas que apresentaram MB abaixo da média do segmento estudado.

Por meio da análise do histórico de margem bruta, podemos observar que a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. foi a de melhor MB para o período estudado. Já a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. foi a que obteve pior MB atribuída.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.

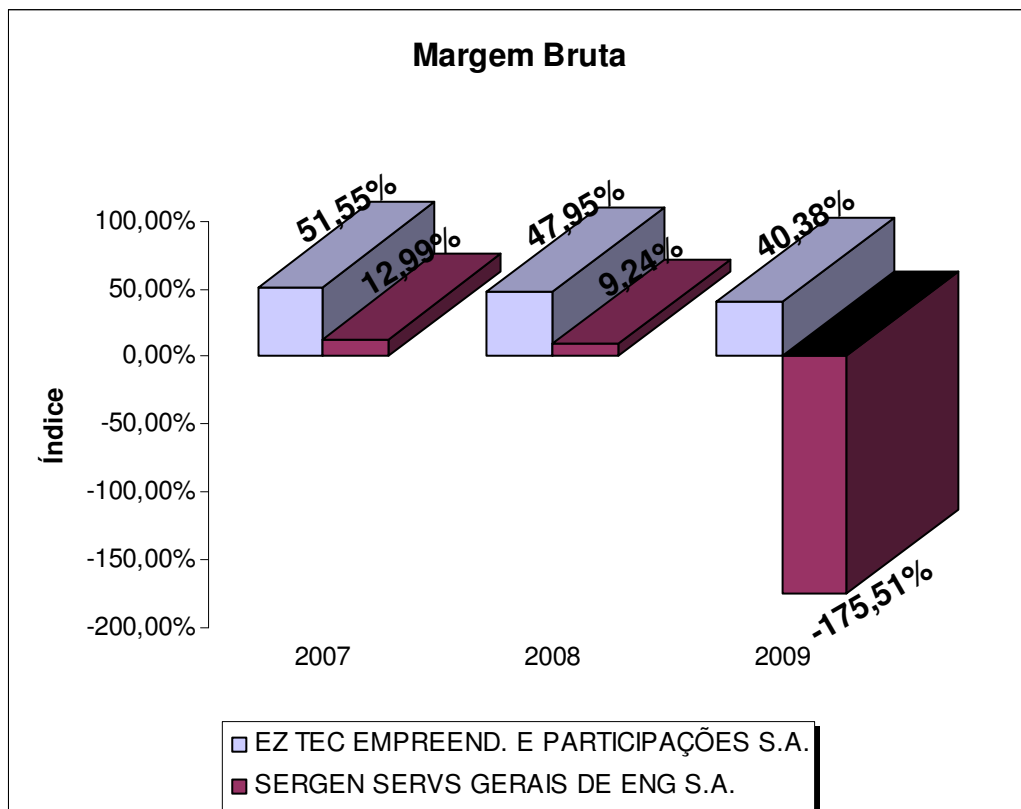


Figura 26: Comparativo MB
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico acima ficou visível a discrepância entre as duas empresas. No ano de 2009 a empresa SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. obteve um grande retrocesso na MB, saindo do positivo para o negativo. Foi a empresa, dentre a amostra, que mais oscilou a MB de um ano para outro.

A MB é segundo Assaf Neto e Bonizio (2001, p. 08) na construção civil: “Indicador da eficiência de atividade da empresa. Deve-se levar em consideração que são utilizados

custos orçados, quando da utilização de qualquer outro indicador de execução da obra que não sejam os custos incorridos”.

4.7 MARGEM LÍQUIDA – ML

A Margem Líquida, assim como a Margem Bruta, evidencia a rentabilidade da empresa, demonstrando a capacidade de atividade da empresa, porém, com base no Lucro Bruto.

“Percentual das vendas que fica na empresa após a cobertura de todas despesas”. (ASSAF NETO; BONIZIO, 2001, p. 8).

A Margem Líquida é o resultado do quociente entre o resultado líquido e a receita líquida de vendas/serviços.

Segue gráficos de ML dos três anos analisados:

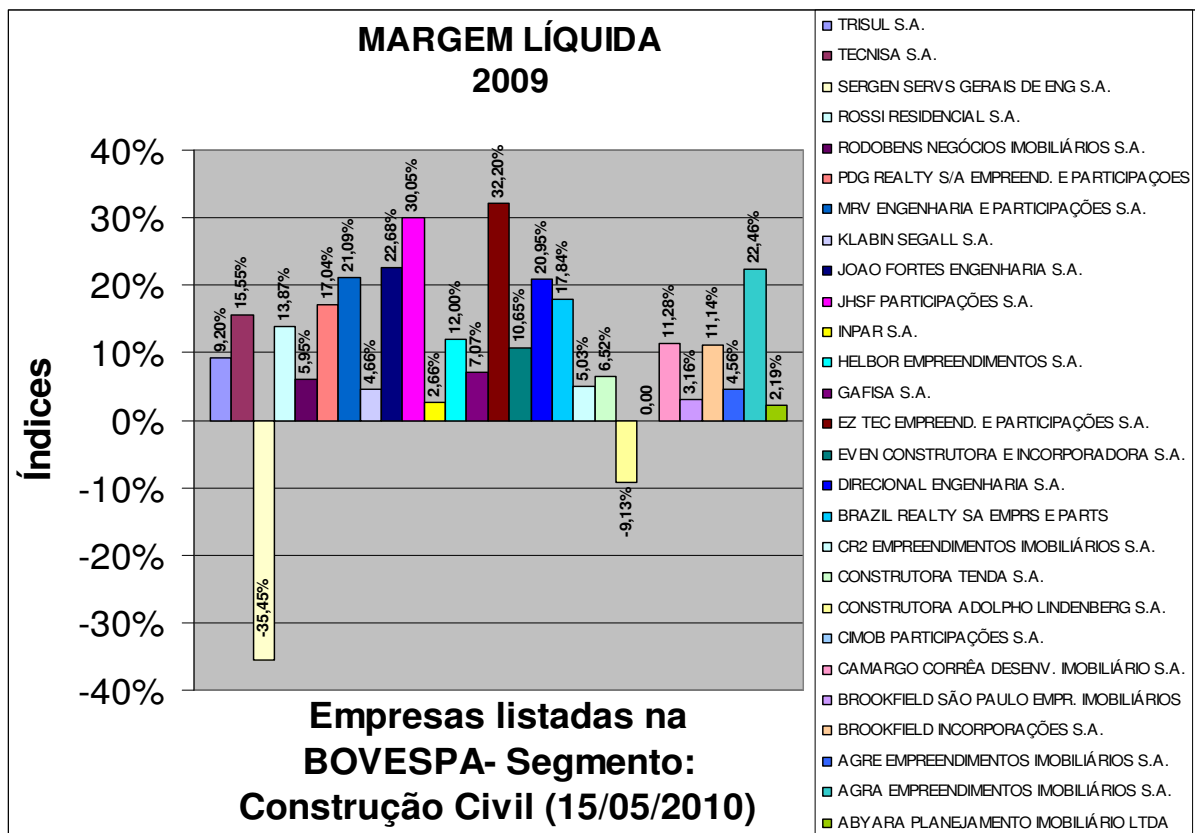


Figura 27: Margem Líquida 2009
Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 2009, 02 (duas) empresas ficaram com a ML negativa.

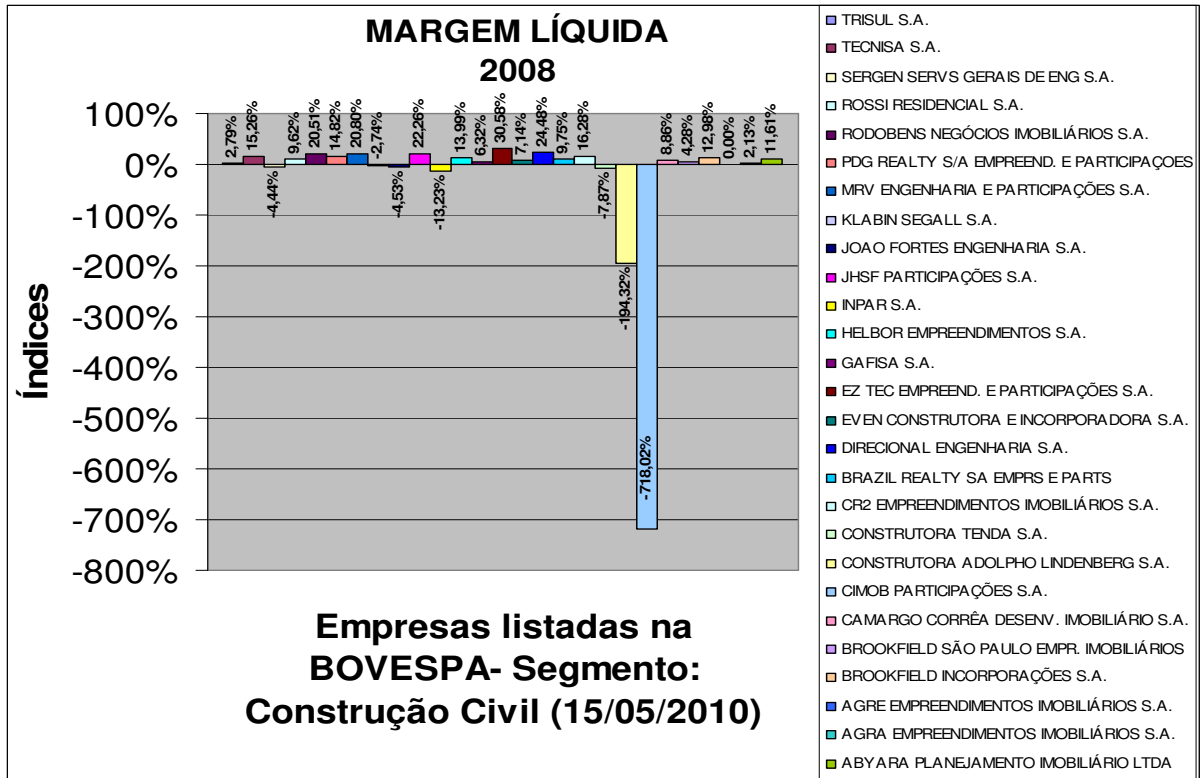


Figura 28: Margem Líquida 2008
Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2008, 06 (seis) empresas ficaram com a ML negativa. E para o ano de 2007, 05 (cinco) empresas ficaram com a ML negativa.

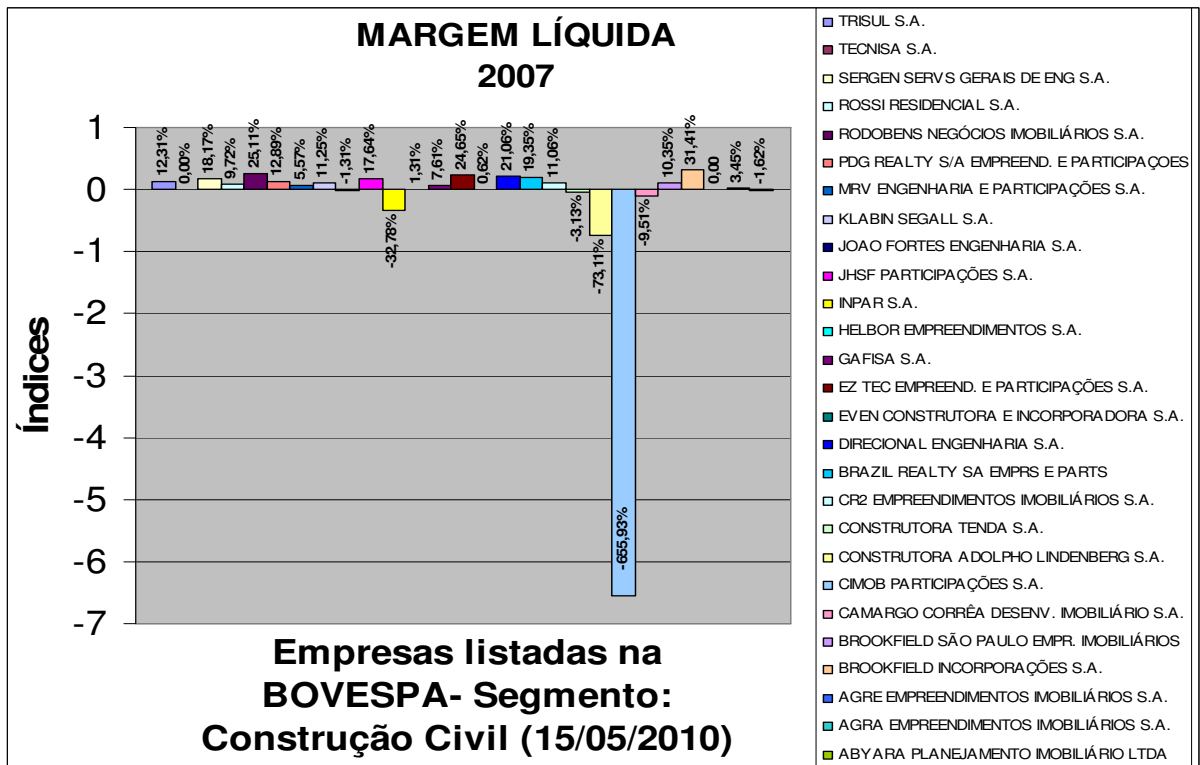


Figura 29: Margem Líquida 2007
Fonte: Dados da Pesquisa

Abaixo segue, tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação ML, no ramo segmento pesquisado, com base retirada dos gráficos.

Tabela 20: Margem Líquida – ML – 2009

EMPRESA	%
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	32,20
2- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	30,05
3- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	22,68
4- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	22,46
5- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	21,09
6- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	20,95
7- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	17,84
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	17,04
9- TECNISA S.A.	15,55
10- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	13,87
MÉDIA ML DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	09,82

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Dentre as 27 (vinte e sete) empresas, 12 (doze) estão abaixo da média de ML para o ramo de construção civil, sendo que 02 (duas) empresa apresentaram ML negativo, foram:

- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – ML = - 09,13%.
- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A. – ML = - 35,45.

Tabela 21: Margem Líquida – ML – 2008

EMPRESA	%
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	30,58
2- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	24,48
3- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	22,26
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	20,80
5- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	20,51
6- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	16,28
7- TECNISA S.A.	15,26
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	14,82
9- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	13,99
10- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	12,98
MÉDIA ML DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	-25,58

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No ano de 2008, da amostra 07 (sete) empresas das 27 (vinte e sete) apresentaram ML negativo, com destaque para duas empresas que obtiveram uma ML negativo com mais

de 100%, e em virtude desta ocorrência a média para ML no período estudado ficou negativa, as empresas foram:

- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – ML = -194,32%.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – ML = -718,02%.

Tabela 22: Margem Líquida – ML – 2007

EMPRESA	%
1- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	31,41
2- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	25,11
3- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	24,65
4- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	21,06
5- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	19,35
6- SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.	18,17
7- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	17,64
8- PDG REALTY S/A EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES	12,89
9- TRISUL S.A.	12,31
10- KLABIN SEGALL S.A.	11,25
MÉDIA ML DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2007	-19,77

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Em 2007, 07 (sete) empresas das 27 (vinte e sete) da amostra apresentaram ML negativo, com destaque para duas empresas que obtiveram as maiores ML negativo, em virtude desta ocorrência a média para ML no período estudado ficou negativa, as empresas foram:

- CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. – ML = -73,11%.
- CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. – ML = -655,93%.

Através da análise do histórico de margem líquida, podemos averiguar que a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. foi a de melhor ML para o período estudado, contrapondo a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. foi a que obteve pior ML atribuída.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.

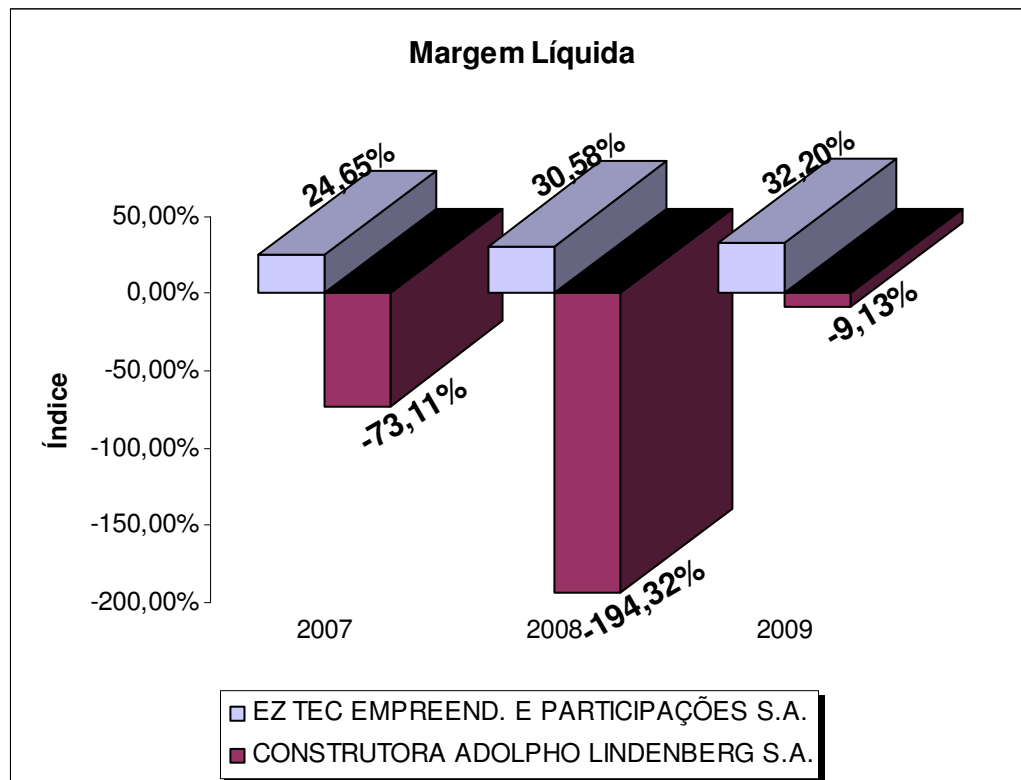


Figura 30: Comparativo ML
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico acima podemos verificar a diferença entre as ML das duas empresas. No ano de 2009 a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. obteve um significativo aumento em sua ML, porém ainda permanecendo no negativo. Foi a empresa, dentre a amostra, que mais aumentou a ML de um ano para outro.

Assaf Neto e Bonizio (2001, p. 08) a ML na construção civil é: “Indicador da eficiência de atividade da empresa. Deve-se levar em consideração que são utilizados custos orçados, quando da utilização de qualquer outro indicador de execução da obra que não sejam os custos incorridos”.

4.8 RETORNO SOBRE OS ATIVOS – RSA

O Retorno Sobre os Ativos é um indicador contábil que divulga o quanto a empresa tem a capacidade de gerar em relação ao ativo da empresa.

Para Assaf Neto e Bonizio (2001, p. 08) “Representa o retorno gerado pelos ativos durante um período”.

Assim como os demais indicadores contábeis, faz-se importante que para uma maior e apurada análise que sejam observados outros pontos da empresa e ainda uma análise histórica e comparativa entre as empresa do ramo em questão.

Segue gráficos de RSA dos três anos analisados:

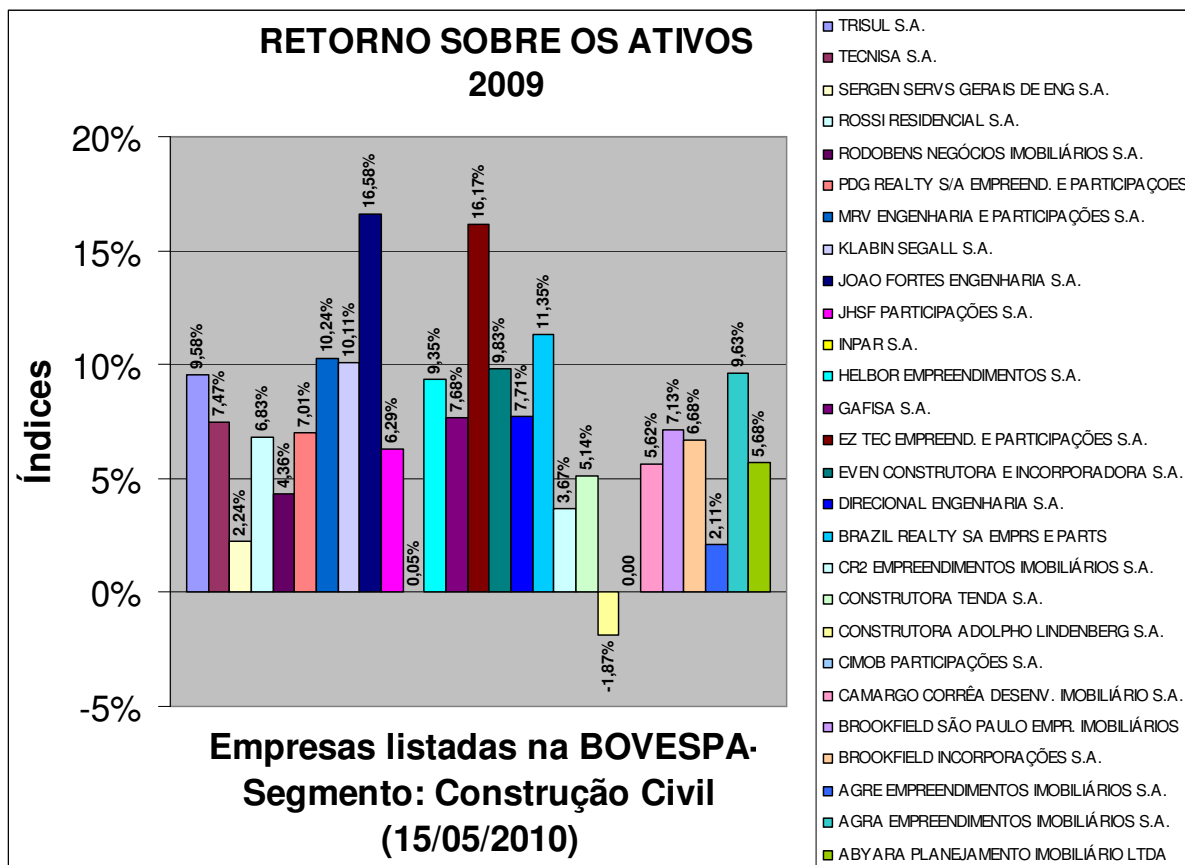


Figura 31: Retorno Sobre Ativos 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2009 somente uma empresa, dentre a amostra, que obteve saldo negativo em relação ao RSA.

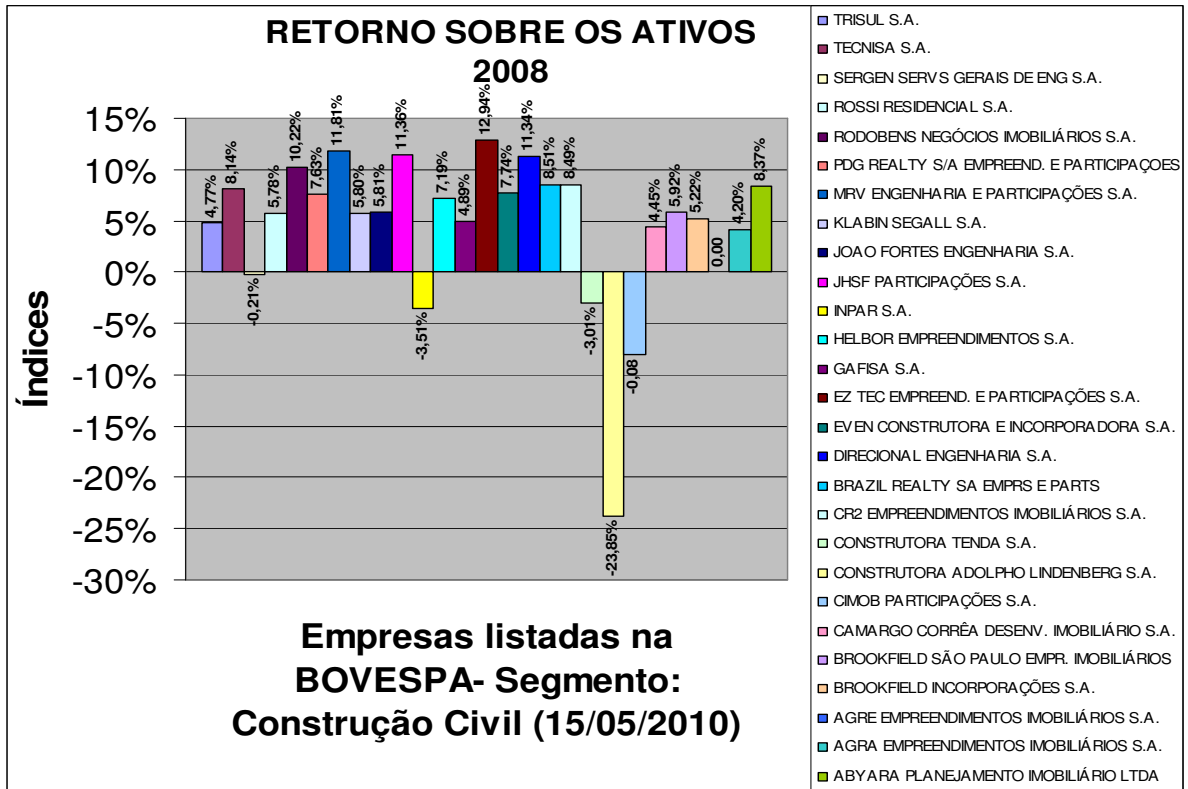


Figura 32: Retorno Sobre Ativos 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2008 e 2007 empresas apresentaram valores negativos em relação ao RSA, foram 05 (cinco) e 06 (seis) empresas respectivamente.

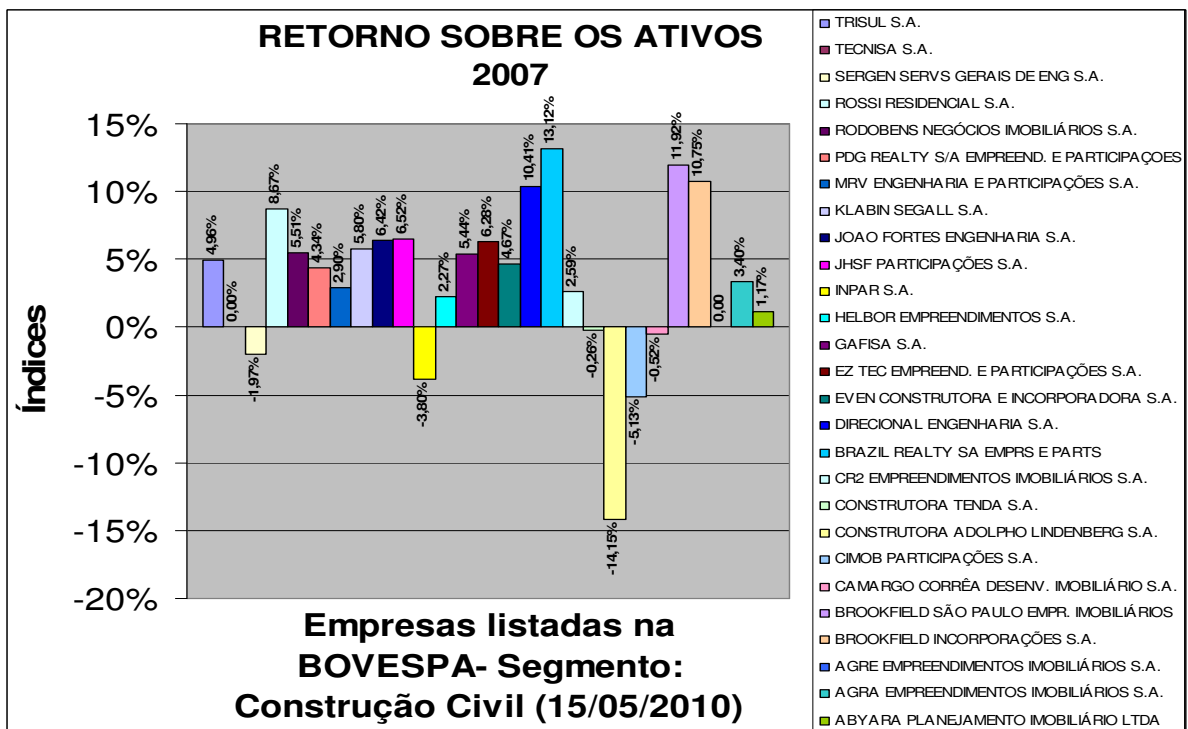


Figura 33: Retorno Sobre Ativos 2007

Fonte: Dados da Pesquisa

Abaixo, segue, tabelas com as 10 (dez) primeiras posições das empresas que destacaram em relação RSA, no segmento estudado, com base retirada dos gráficos.

Tabela 23: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2009

EMPRESA	%
1- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	16,58
2- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	16,17
3- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	11,35
4- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	10,24
5- KLABIN SEGALL S.A.	10,11
6- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	09,83
7- AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	09,63
8- TRISUL S.A.	09,58
9- HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	09,35
10- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	07,71
MÉDIA RSA DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2009	06,91

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Apenas 01 (uma) empresa em 2009 obteve um RSA negativo, a empresa: CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. que apresentou RSA de -01,87%. E foram 12 (doze) empresas das 27 (vinte e sete) empresas que ficaram abaixo da média de RSA, para o ramo de construção civil.

Tabela 24: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2008

EMPRESA	%
1- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	12,94
2- MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	11,81
3- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	11,36
4- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	11,34
5- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	10,22
6- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	08,51
7- CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	08,49
8- ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIÁRIO LTDA	08,37
9- TECNISA S.A.	08,14
10- EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	07,74
MÉDIA RSA DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	04,52

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

Foram, em 2008, 07 (sete) empresas ficaram abaixo da média para RSA, destas, 05 (cinco) empresas que apresentaram valores negativos para RSA.

Tabela 25: Retorno Sobre Ativo – RSA – 2007

EMPRESA	%
1- BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	13,12
2- BROOKFIELD SÃO PAULO EMPR. IMOBILIÁRIOS	11,92
3- BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	10,75
4- DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	10,41
5- ROSSI RESIDENCIAL S.A.	08,67
6- JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	06,52
7- JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	06,42
8- EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	06,28
9- KLABIN SEGALL S.A.	05,80
10- RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.	05,51
MÉDIA RSA DA AMOSTRA DE 27 (VINTE E SETE) EMPRESAS ANO 2008	03,38

Fonte: Adaptado de Marion (2009) com dados da pesquisa.

No o ano de 2007, 10 (dez) empresas obtiveram RSA abaixo da média do segmento estudado, e 06 (seis) empresas apresentaram RSA negativo.

Através do histórico do RSA, podemos indicar que a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. foi a de menor RSA no período estudado.

Já a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. foi a que apresentou maior RSA dentre os anos analisados.

Segue um gráfico comparativo entre a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. e a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.

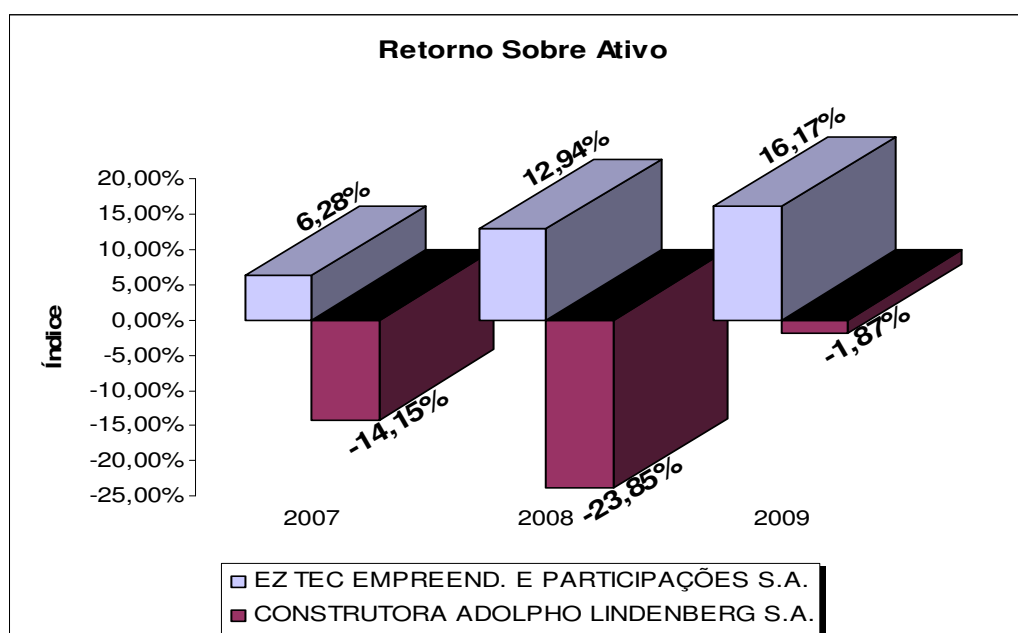


Figura 34: Comparativo Retorno Sobre Ativos

Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico acima representa a diferença entre as duas empresas. A CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. no ano de 2009 teve um significativo aumento em relação ao RSA, porém ainda apresentou o menor índice dentre a amostra.

O RSA, conforme Assaf Neto e Bonizio (2001) é o indicador de eficiência operacional.

Para a tomada de decisão com base neste indicador contábil, o usuário deverá se ater ao contexto de onde a empresa está imersa, e ainda, se possível, considerar demais indicadores e compara-los entre empresas de um mesmo segmento.

5 CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa sobre os indicadores contábeis aplicados em empresas de construção civil, listadas na BM&FBOVESPA, explanou a importância da ciência contábil para o auxílio à tomada de decisões, e sua contribuição como uma fundamental ferramenta para usuários externos, tendo a contabilidade como instrumento de informação e mecanismos que predispõe ao tomador da decisão obter a eficácia na eleição de qual ação a ser tomada fará jus ao escopo anteriormente escalado.

O estudo dos indicadores contábeis mostra a saúde financeira empresarial. Com seus comparativos analíticos, históricos e entre empresas de um mesmo segmento, a pesquisa apresentou que há a possibilidade do usuário conhecer riscos financeiros pertinentes a empresa na qual pretende alguma interação, através do conhecimento da leitura de cada indicador isoladamente, bem como no conjunto de indicadores. Porém, o usuário deverá manter-se atento em relação à origens dos dados que compõe o indicador, afim da veracidade da informação.

Nesta pesquisa, utilizaram-se os Balanços Patrimoniais Consolidados e as Demonstrações dos Resultados Consolidadas, presente nas Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP que foram apresentadas à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, de empresas do segmento da Construção Civil, listadas na BM&FBOVESPA.

Esta pesquisa expôs alguns dos indicadores contábeis mais usuais, com suas definições e os correlaciona com a tomada de decisão em empresas do ramo de construção civil. Onde normalmente as obras e serviços tendem a ultrapassar o exercício social, tornando-se fundamental que o usuário aprecie a tendência histórica e assim possível descrever um cenário futuro que a empresa tende a assumir.

O presente trabalho trouxe a construção civil como um segmento que através de publicações como da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, por exemplo, está em ascensão no mercado e com isto requer estudos direcionados a fim de promover melhores desempenhos estratégicos. Para tanto, a tomada de decisão requer certa apuração do usuário em relação às informações adequadas para a busca, sob a luz contábil, do objetivo almejado. Interagindo os subsídios coletados com os indicadores, o tomador de decisão tem a probabilidade de delinear o caminho a ser percorrido, e ainda dispor de antemão de uma visão imprescindível do aspecto financeiro da empresa.

A contabilidade por ser de suma importância à tomada de decisão na empresa,

apresenta indicadores contábeis, nos quais estão inseridos uma competência informativa que traduzem informações capacitando ao usuário para a escolha da ação com a visibilidade da reação decorrente.

A pesquisa submeteu as empresas da amostra aos indicadores contábeis, que por meio destes houve uma análise comparativa das empresas e entre as empresas. Destas, a empresa EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A. surgiu, com maior frequência, entre as empresas que se destacaram positivamente em relação aos índices obtidos. Contrapondo, a empresa CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. que foi a empresa que obteve maior frequência dentre as empresas de menores índices no contexto histórico. Com a ressalva de que a presente pesquisa sofreu limitações quanto a questão do levantamento da base de dados, onde algumas empresas não haviam publicado as DFP junto a CVM até a data da coleta dos dados, as quais foram: a) AGRE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. apresenta DFP na CVM após ano 2009 (inclusive); b) CIMOB PARTICIPAÇÕES S.A. embora esteja listada na BM&FBOVESTA, não apresentou DFP para o ano de 2009 no sítio da CVM até a data de coleta de dados; e c) TECNISA S.A. apresenta DFP na CVM após ano 2008 (inclusive). E ainda que a presente pesquisa não analisou as contas das empresas que compuseram a amostra, e apenas as obteve como dados fidedignos para compor a base de dados, uma vez que provêm de DFP auditadas.

Através desta pesquisa foi possível observar os indicadores contábeis são ferramentas de uso favorável para a tomada de decisão, porém, para valer-se destes instrumentos em busca da eficácia na tomada de decisão, faz-se necessário que o usuário concilie, para uma melhor visualização da saúde financeira e econômica da empresa como um todo, além das análises dos indicadores contábeis isoladamente as análises históricas e análises comparativas entre empresas de um mesmo segmento. E ainda que, o usuário utilize de outras ferramentas para possuir maior segurança em suas decisões.

Para a construção civil, a pesquisa contribuiu com as análises pertinentes à empresas do ramo. Onde os indicadores contábeis demonstraram a eficiência de atividade da empresa, cabendo desta forma, como auxiliares à tomada de decisão para usuários externos.

Com o presente trabalho, surge a proposição de novos estudos que, sob a luz contábil, possam contribuir ao usuário obter a tomada de decisão por meio de indicadores contábeis. São:

- A tomada de decisão por meio de indicador contábil correlacionando com controle de qualidade em empresas de construção civil;
- Estudo de indicadores contábeis versus da aplicação controles de qualidade;

- Tomada de decisão em empresas da construção civil com base em análises de outros relatórios dispostos nas DFP;
- A tomada de decisão em empresas da construção civil com base nas Informações Anuais – IAN, submetidos à CVM; e
- Replicar esta pesquisa em outro segmento, verificando a viabilidade do uso da tomada de decisão por meio de indicador contábil.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. L.; BORBA, A. B. **A Relevância da Informação Contábil Ambiental para a Tomada de Decisão de Investimento: Um Estudo Experimental.** In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2009. São Paulo – SP.

ALVES, Naldo Ferreira; ARIMA, Carlos Hideo. **Relevância da contabilidade financeira para o processo decisório:** o caso do Grupo Zema. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2004. Curitiba – PR.

ANTÔNIO, Paulo Joaquim. **Manual de contabilidade e tributos de construtoras e imobiliárias.** São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. BONIZIO, Roni. **Indicadores de análise de balanços de empresas do setor de construção civil.** In: Congresso Brasileiro de Custos. 2001, São Leopoldo- RS.

AURIEMO, Renato. Crescimento e gargalo da construção civil. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 03 jun. 2008. Disponível em: <
http://www.abramat.org.br/cont/cont_detalhe.asp?cod=1651 >. Acesso em: 15 out. 2009.

BAVARESCO, Thaisy Piazero Fanni; GASPARETTO, Valdirene. **Informações contábeis na tomada de decisão de micro e pequenas empresas:** um estudo nas empresas catarinenses finalistas do Prêmio Talentos Empreendedores. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2009. Fortaleza – CE.

BERNARDINELLI, Alécia Buarque; PEREIRA, Anísio Candodo; ROBLES JÚNIOR, Antonio. **A utilização das demonstrações financeiras projetadas e simuladas e suas contribuições ao processo decisório – segundo a percepção dos gestores de uma ind. química.** In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2007. São Paulo – SP.

BEUREN, M. Ilse. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

BIN, Daniel; CAST, Belmiro Valverde Jobin. **Racionalidade e política no processo decisório:** estudo sobre orçamento em uma organização estatal. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2004. Curitiba – PR.

BM&FBOVESPA. Disponível em:
<<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br> >. Acesso em: 15 maio 2010.

BRASIL. Congresso. Senado. **Lei n. 4.591, de 16 de dezembro de 1964.** Brasília: Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002. Disponível em:<
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L4591.htm> >. Acesso em: 05 abr. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Construção civil é o setor que mais cresce no país.** Brasília: Assessoria de Imprensa MTE, 2009?. Disponível em<
<http://www.mte.gov.br/sgcnoticia.asp?IdConteudoNoticia=6052&PalavraChave=rais> >. Acesso em: 21 ago 2009.

BONIZIO, Roni C. **Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 2001.

CADDAH NETO, Elias Dib; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **A Utilização do Data Warehouse na Geração de Informações para Tomada de Decisão.** In: Congresso Brasileiro de Custos, 2004. Salvador – BA.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antonio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. **Determinando Padrões de Utilização de Indicadores de Desempenho em Micros e Pequenas Empresas.** In: Congresso Brasileiro de Custos 2006 Belo Horizonte – MG.

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. **Tomada de Decisão e Planejamento de Marketing.** In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2006. Salvador – BA.

CARDOSO, Amilton Fernando et al. **A programação linear como um método quantitativo no controle e apoio à tomada de decisão na gestão de custos.** In: Congresso Brasileiro de Custos, 2005. Florianópolis – SC.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Mc Graw – Hill do Brasil, 1983.

CESAR, Ana Maria et al. **Neuroaccounting: Análise do Processo de Tomada de Decisão Relacionado a Metas Orçamentárias, Tomando Como Base Modelo da Neurociência.** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2009. São Paulo – SP.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

CONGRESSO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br>> . Acesso em: 15 maio 2010.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Disponível em: <<http://www.abcustos.org.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org>>. Acesso em: 15 maio 2010.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Código de ética do contabilista.** Florianópolis: CRCSC, 2007. Disponível em: < <http://www.crcsc.org.br/> >. Acesso em: Acesso em: 03 abr. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Construção civil:** aspectos contábeis e tributários. Florianópolis: CRCSC, 2007?. 66 p.

COSTA, Magnus Amaral. **Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária.** 2 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica Teórica e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DACORSO, Antonio Luiz Rocha; SIN OIH YU, Abraham. **Análise do Comportamento de Gerentes em Tomada de Decisão Organizacional: um Experimento sobre a Geração de Alternativas**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2005. Brasília – DF.

Diário Catarinense, Florianópolis, 28 ago. 2008. N° 8176. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

DOROW, Anderson et. al. **A heurística da ancoragem e a tomada de decisão sob o risco em investimentos imobiliários**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2009. Fortaleza – CE.

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.anpad.com.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEIREDO, Marcelo Salmeron. **A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos**. In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Congresso ANPCONT, 2009. São Paulo – SP.

FERREIRA, Amélia Rodrigues; THEÓPHILO, Carlos Renato. **RIC/UFPE – Revista de Informação Contábil**, Recife, vol. 1, n° 1, p. 49-67, set 2007. disponível em <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/14/5>> Acesso em: 29 out. 2009.

FREITAS, Alécio Pinheiro. **Um Enfoque no BDI de Empresas Construtoras de Pequeno Porte Com a Utilização das Ferramentas de Custeio ABC/ABM**. In: Congresso Brasileiro de Custos 2005 Florianópolis – SC.

FRIGERI, Jadir Antonio; BIANCHI, Márcia; BACKES, Rosemary Gelatti. **Um Estudo sobre o uso das Técnicas de Simulação no Processo de Elaboração e Execução dos Planejamentos Estratégico e Operacional**. 2007 In: Congresso Brasileiro de Custos, João Pessoa – PB.

GARCIA, Regis; OLAK, Paulo Arnaldo. **Controladoria comportamental: contribuição dos fatores subjetivos como visão, experiência e intuição no processo decisório**. In: Congresso Brasileiro de Custos 2008 Curitiba – PR.

GOLDMAM, Pedrinho. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Pini. 1986

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5ª Ed. Trad. De Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. **Indicadores de desempenho: uma análise nas empresas de construção civil do município de João Pessoa – PB**. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 18, 2008, Gramado.

Disponível em: < http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/459.pdf > Acesso em: 03 nov. 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVARDA, Carlos Eduardo Facon; PEREIRA, Alexandre Matos. **Planejamento e controle orçamentário empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2009. Fortaleza – CE.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade gerencial: um enfoque na tomada de decisão**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

MARION, Jose Carlos. . **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. atual. São Paulo (SP): Atlas, 2009.

MEIRA, Leda Christina de Castro. **Um Estudo Exploratório em Empresas Construtoras Baianas Participantes do PBQPH/QUALIOP sob a Ótica das Relações de Fornecimento**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2004. Curitiba – PR.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do emprego formal – RAIS 2008: principais resultados** – Santa Catarina, Brasília: MTE, 2008. Disponível em: < www.mte.gov.br/rais/2008/sc.pdf > Acesso em: 28 out. 2009.

MORANTE, Antonio Salvador. . **Análise das demonstrações financeiras: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes da; HAHN, Aucilene Vasconcelos. **Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES**. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2004. São Paulo – SP.

PIRES FILHO, Wanderley Augusto; PATROCÍNIO, Marcelo Clemente do. **A Contabilidade de Custos como Ferramenta para Tomada de Decisão**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2004. Salvador – BA.

RIBEIRO, Heliton José et al. **Precificação e Lucratividade**. In: Congresso Brasileiro de Custos, 2007. João Pessoa – PB.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHERRER, Alberto Manoel. **Contabilidade imobiliária: abordagem sistêmica, gerencial e fiscal**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim; **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SINDICATO DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Construção civil registra recorde de construções**. 29 set. 2009. Disponível em: < <http://www.sinduscon-fpolis.org.br/index.asp?dep=9&pg=584> >. Acesso em: 04 out. 2009.

SINDICATO DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, ano. Disponível em: < <http://www.sindusconsp.com.br/> >. Acesso em: 03 abr. 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Cálculos dos Índices

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:		ANO	EMPRESA:		
			TRISUL S.A.	TECNISA S.A.	SERGEN SERVS GERAIS DE ENG S.A.
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	3,54	2,54	2,48
	Ativo circulante /	2008	3,13	3,28	4,71
	Passivo circulante	2007	3,68	-	5,35
	LIQUIDEZ SECA:	2009	2,77	1,83	2,48
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	2,26	1,55	4,71
	Passivo circulante	2007	2,33	-	5,35
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,56	0,71	0,00
	Disponibilidades /	2008	1,35	0,27	0,00
	Passivo circulante	2007	1,41	-	0,05
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,71	1,73	2,50
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	1,82	2,32	3,61
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	2,43	-	3,63
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	624.697	911.402	64.271.599
Ativo circulante -	2008	401.914	591.395	81.815.370	
Passivo circulante	2007	478.243	0	97.518.826	
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	30,56%	34,97%	-175,51%
	Lucro bruto /	2008	33,85%	35,07%	9,24%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	41,83%	-	12,99%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	9,20%	15,55%	-35,45%
	Lucro líquido /	2008	2,79%	15,26%	-4,44%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	12,31%	-	18,17%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	9,58%	7,47%	2,24%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	4,77%	8,14%	-0,21%
	Ativo total	2007	4,96%	-	-1,97%

INDICADORES CONTÁBEIS

		EMPRESA:			
		ANO	ROSSI RESIDENCIAL S/A	RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS AS	PDG REALTY S/A EMPREENDIMENTOS D. E PARTICIPAÇÕES
ÍNDICES:					
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	2,40	1,70	2,28
	Ativo circulante /	2008	2,40	2,71	2,23
	Passivo circulante	2007	2,90	4,40	3,68
	LIQUIDEZ SECA:	2009	1,80	1,24	1,52
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	1,34	1,80	1,26
	Passivo circulante	2007	1,22	3,08	2,41
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,77	0,16	0,65
	Disponibilidades /	2008	0,47	0,19	0,35
	Passivo circulante	2007	0,53	2,05	1,53
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	2,06	1,67	1,82
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	1,72	2,30	1,79
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	1,95	3,33	2,03
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	1.774.805	459.115	2.154.924	
Ativo circulante -	2008	911.916	492.988	886.320	
Passivo circulante	2007	912.434	504.534	1.257.995	
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	30,84%	26,30%	29,04%
	Lucro bruto /	2008	33,96%	35,79%	35,20%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	33,67%	33,90%	35,63%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	13,87%	5,95%	17,04%
	Lucro líquido /	2008	9,62%	20,51%	14,82%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	9,72%	25,11%	12,89%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	6,83%	4,36%	7,01%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	5,78%	10,22%	7,63%
	Ativo total	2007	8,67%	5,51%	4,34%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:		ANO	EMPRESA:		
			MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S.A.	KLABIN SEGALL S/A	JOAO FORTES ENGENHARIAS
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	2,65	2,75	1,88
	Ativo circulante /	2008	3,54	3,26	1,59
	Passivo circulante	2007	3,42	2,37	1,15
	LIQUIDEZ SECA:	2009	1,86	2,07	0,79
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	1,70	1,53	0,73
	Passivo circulante	2007	1,93	1,11	0,38
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,60	0,32	0,08
	Disponibilidades /	2008	0,28	0,46	0,10
	Passivo circulante	2007	1,41	0,53	0,10
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	2,33	1,41	1,62
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	2,49	1,30	1,57
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	3,61	1,40	1,20
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	1.973.192	671.257	183.528
	Ativo circulante -	2008	1.360.777	542.500	70.768
Passivo circulante	2007	1.039.597	389.249	34.285	
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	35,07%	24,68%	24,25%
	Lucro bruto /	2008	37,87%	29,24%	34,25%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	36,58%	36,79%	31,15%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	21,09%	4,66%	22,68%
	Lucro líquido /	2008	20,80%	-2,74%	-4,53%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	5,57%	11,25%	-1,31%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	10,24%	10,11%	16,58%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	11,81%	5,80%	5,81%
	Ativo total	2007	2,90%	5,80%	6,42%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:	ANO	EMPRESA:			
		JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	INPAR S.A.	HELBOR EMPREENHIMENTOS S.A.	
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	1,98	2,24	2,03
	Ativo circulante /	2008	2,13	2,21	3,80
	Passivo circulante	2007	3,48	3,17	4,30
	LIQUIDEZ SECA:	2009	1,98	1,19	1,15
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	2,13	0,84	1,83
	Passivo circulante	2007	3,48	1,10	3,20
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,86	0,25	0,24
	Disponibilidades /	2008	0,56	0,18	0,67
	Passivo circulante	2007	1,22	0,61	2,01
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,33	1,64	1,53
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	1,16	1,52	1,58
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	1,73	1,91	1,67
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	450.260	547.382	408.409
	Ativo circulante -	2008	351.560	489.240	468.552
	Passivo circulante	2007	448.947	675.754	394.706
	MARGEM BRUTA:	2009	32,82%	24,10%	29,17%
	Lucro bruto /	2008	48,25%	22,82%	32,48%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	51,67%	39,01%	28,37%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	30,05%	2,66%	12,00%
	Lucro líquido /	2008	22,26%	-13,23%	13,99%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	17,64%	-32,78%	1,31%
RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	6,29%	0,05%	9,35%	
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	11,36%	-3,51%	7,19%
	Ativo total	2007	6,52%	-3,80%	2,27%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:	ANO	EMPRESA:			
		GAFISA S.A.	EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	2,42	4,71	4,13
	Ativo circulante /	2008	2,84	6,21	3,79
	Passivo circulante	2007	2,99	4,90	5,37
	LIQUIDEZ SECA:	2009	1,76	4,50	2,99
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	1,57	6,19	2,55
	Passivo circulante	2007	1,67	4,86	2,66
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,70	0,98	0,64
	Disponibilidades /	2008	0,46	2,64	0,89
	Passivo circulante	2007	0,78	3,32	1,07
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,40	5,39	1,67
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	1,53	7,88	1,47
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	1,84	5,54	2,07
	ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	2.871.846	486.315
Ativo circulante -		2008	2.448.306	374.317	1.014.948
Passivo circulante		2007	1.315.406	481.645	743.390
MARGEM BRUTA:		2009	29,07%	40,38%	28,45%
Lucro bruto /		2008	30,22%	47,95%	33,31%
Receita líquida de vendas e/ou serviços		2007	27,92%	51,55%	35,66%
MARGEM LÍQUIDA:		2009	7,07%	32,20%	10,65%
Lucro líquido /		2008	6,32%	30,58%	7,14%
Receita líquida de vendas e/ou serviços		2007	7,61%	24,65%	0,62%
RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	7,68%	16,17%	9,83%	
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	4,89%	12,94%	7,74%
	Ativo total	2007	5,44%	6,28%	4,67%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:		ANO	EMPRESA:		
			DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	BRAZIL REALTY SA EMPRS E PARTS	CR2 EMPREEN- DIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	5,13	1,77	1,84
	Ativo circulante /	2008	3,94	1,73	3,61
	Passivo circulante	2007	2,26	1,65	6,61
	LIQUIDEZ SECA:	2009	4,01	1,22	1,16
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	2,03	0,95	1,53
	Passivo circulante	2007	0,98	0,97	3,76
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	1,84	0,41	0,15
	Disponibilidades /	2008	0,51	0,28	0,30
	Passivo circulante	2007	0,12	0,32	3,40
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	2,60	1,60	2,21
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	2,19	1,39	3,25
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	1,68	1,70	8,84
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	703.635	2.925.735	196.903
	Ativo circulante -	2008	348.047	2.132.303	271.265
	Passivo circulante	2007	112.701	1.022.689	222.463
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	33,71%	34,47%	21,70%
	Lucro bruto /	2008	40,51%	38,02%	27,78%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	35,42%	38,88%	26,03%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	20,95%	17,84%	5,03%
	Lucro líquido /	2008	24,48%	9,75%	16,28%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	21,06%	19,35%	11,06%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	7,71%	11,35%	3,67%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	11,34%	8,51%	8,49%
	Ativo total	2007	10,41%	13,12%	2,59%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:	ANO	EMPRESA:			
		CONSTRUTO- RA TENDA S/A	CONSTRUTO- RA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	CIMOB PARTICIPA- ÇÕES S.A.	
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	3,38	0,34	-
	Ativo circulante /	2008	3,00	0,53	0,53
	Passivo circulante	2007	4,41	1,09	0,70
	LIQUIDEZ SECA:	2009	2,45	0,16	-
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	1,49	0,38	0,41
	Passivo circulante	2007	3,57	0,91	0,50
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,62	0,01	-
	Disponibilidades /	2008	0,68	0,03	0,01
	Passivo circulante	2007	2,83	0,02	0,01
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,89	0,34	-
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	1,37	0,29	0,33
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	2,78	0,60	0,42
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	914.855	-19.180	0
	Ativo circulante -	2008	532.115	-16.497	-21.062.070
Passivo circulante	2007	482.691	2.782	-11.077.957	
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	32,05%	53,09%	-
	Lucro bruto /	2008	34,50%	47,36%	24,87%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	36,48%	36,64%	47,15%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	6,52%	-9,13%	-
	Lucro líquido /	2008	-7,87%	-194,32%	-718,02%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	-3,13%	-73,11%	-655,93%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	5,14%	-1,87%	-
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	-3,01%	-23,85%	-8,00%
	Ativo total	2007	-0,26%	-14,15%	-5,13%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:		ANO	EMPRESA:		
			CAMARGO CORRÊA DESENV. IMOBILIÁRIO S.A.	BROOKFIELD SÃO PAULO EMPR. IMOBILIÁRIOS	BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	4,37	1,16	2,73
	Ativo circulante /	2008	2,28	1,50	2,42
	Passivo circulante	2007	3,58	3,33	4,30
	LIQUIDEZ SECA:	2009	2,98	0,56	1,29
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	0,91	0,71	1,13
	Passivo circulante	2007	1,06	2,34	2,97
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	1,17	0,06	0,42
	Disponibilidades /	2008	0,26	0,04	0,26
	Passivo circulante	2007	0,78	0,73	2,06
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,37	1,22	1,68
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	0,52	1,35	1,46
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	0,82	1,75	3,37
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	920.138	109.187	2.008.224
	Ativo circulante -	2008	327.690	185.158	1.377.022
Passivo circulante	2007	693.415	368.320	747.611	
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	22,17%	33,55%	34,03%
	Lucro bruto /	2008	34,55%	32,21%	41,72%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	25,51%	30,59%	41,77%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	11,28%	3,16%	11,14%
	Lucro líquido /	2008	8,86%	4,28%	12,98%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	-9,51%	10,35%	31,41%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	5,62%	7,13%	6,68%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	4,45%	5,92%	5,22%
	Ativo total	2007	-0,52%	11,92%	10,75%

INDICADORES CONTÁBEIS

ÍNDICES:		ANO	EMPRESA:		
			AGRE EMPREENDI- MENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	AGRA EMPREENDI- MENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	ABYARA PLANEJA- MENTO IMOBILIÁRIO LTDA
ÍNDICES FINANCEIROS	LIQUIDEZ CORRENTE:	2009	2,80	3,01	1,52
	Ativo circulante /	2008	-	2,47	0,75
	Passivo circulante	2007	-	3,70	1,41
	LIQUIDEZ SECA:	2009	1,79	1,84	0,71
	(Ativo circulante - Estoques) /	2008	-	1,54	0,36
	Passivo circulante	2007	-	2,57	0,31
	LIQUIDEZ IMEDIATA:	2009	0,21	0,16	0,09
	Disponibilidades /	2008	-	0,39	0,07
	Passivo circulante	2007	-	1,58	0,18
	LIQUIDEZ GERAL:	2009	1,59	1,81	1,42
	Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) /	2008	-	1,72	1,16
	Passivo circulante + Passivo não circulante	2007	-	1,95	1,10
	CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	2009	1.894.105	1.027.075	130.242
	Ativo circulante -	2008	0	790.275	-109.386
	Passivo circulante	2007	0	793.019	176.119
ÍNDICES ECONÔMICOS (DE RENTABILIDADE)	MARGEM BRUTA:	2009	27,63%	34,72%	29,22%
	Lucro bruto /	2008	-	30,08%	29,83%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	-	28,66%	51,19%
	MARGEM LÍQUIDA:	2009	4,56%	22,46%	2,19%
	Lucro líquido /	2008	-	2,13%	11,61%
	Receita líquida de vendas e/ou serviços	2007	-	3,45%	-1,62%
	RETORNO SOBRE OS ATIVOS:	2009	2,11%	9,63%	5,68%
	Lucro operacional (antes das despesas financeiras e dos impostos) /	2008	-	4,20%	8,37%
	Ativo total	2007	-	3,40%	1,17%